



2ª EDIÇÃO

AGENDA 2030

Experiências extensionistas no IFFar





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

Nídia Heringer
REITORA

Getulio Jorge Stefanello Júnior
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Diogo Maus
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO SUBSTITUTO

Ana Carla dos Santos Gomes
COORDENADORA DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA

Denise Valduga Batalha
COORDENADORA DE PROGRAMAS SOCIAIS

Tobias Deprá Rosa
COORDENADOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Janete Terezinha Arnt
ASSESSORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luciana Dalla Nora dos Santos
Leandro Felipe Aguilar Freitas
João Alcides Haetinger Esmério
ORGANIZAÇÃO

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Bruna Martins Bulegon | Secretaria de Comunicação

SELEÇÃO, TRATAMENTO DE IMAGENS E
APOIO À ORGANIZAÇÃO
Adriele Reinaldo de Farias.

REVISÃO TEXTUAL
Gustavo Afonso Müller
João Alcides Haetinger Esmério
Raquel da Silva Goularte

A265Agenda 2030: experiências extensionistas no IFFAR / Organizadores:
Luciana Dalla Nora dos Santos, Leandro Felipe Aguilar Freitas, João
Alcides Haetinger Esmério. – Santa Maria: Editora IFFar, 2025. -- 99
p. : il.

Vários autores.
Formato: PDF
ISBN: 978-85-65006-42-2

1. Extensão universitária. 2. Educação tecnológica. 3.
Desenvolvimento sustentável. I. Santos, Luciana Dalla Nora (org.).
II. Freitas, Leandro Felipe Aguilar (org.). III. Esmério, João Alcides
Haetinger (org.).

CDD: 378.199

Ficha catalográfica: Diego dos Borba CRB10/1970

Alameda Santiago do Chile, nº 195 – Nossa Sra. das Dores – CEP 97050-685
Santa Maria – Rio Grande do Sul/RS – Tel.: (55) 3218.9800
iffarroupilha.edu.br



AGENDA 2030

Experiências extensionistas no IFFar



apresentação

Este e-book nasce do território fértil, onde se encontram ensino, pesquisa, extensão e inovação, pilares que sustentam a missão dos Institutos Federais, para oferecer à comunidade acadêmica e externa do IFFar um retrato da prática na educação pública que transforma realidades.

A segunda edição do “Agenda 2030: Experiências Extensionistas no IFFar” convida você, leitor, a percorrer páginas que revelam uma instituição viva, pulsante, em constante diálogo com as necessidades de seu tempo e de sua gente. Aqui estão reunidas ações extensionistas desenvolvidas por estudantes, professores, técnicos e parceiros das comunidades, em diferentes municípios e realidades de abrangência do IFFar, que demonstram o poder da educação como prática social comprometida para o bem comum.

As ações relatadas não só se limitam a resolver problemas locais, mas também sinalizam caminhos a serem trilhados. Ao abordar temas como inclusão social, sustentabilidade, inovação tecnológica, cultura, saúde, trabalho, direitos humanos e educação de qualidade, as experiências aqui apresentadas refletem o compromisso ético e político do IFFar com os ODS da Agenda 2030 da ONU, traduzindo grandes metas globais em práticas concretas, locais e coletivas.

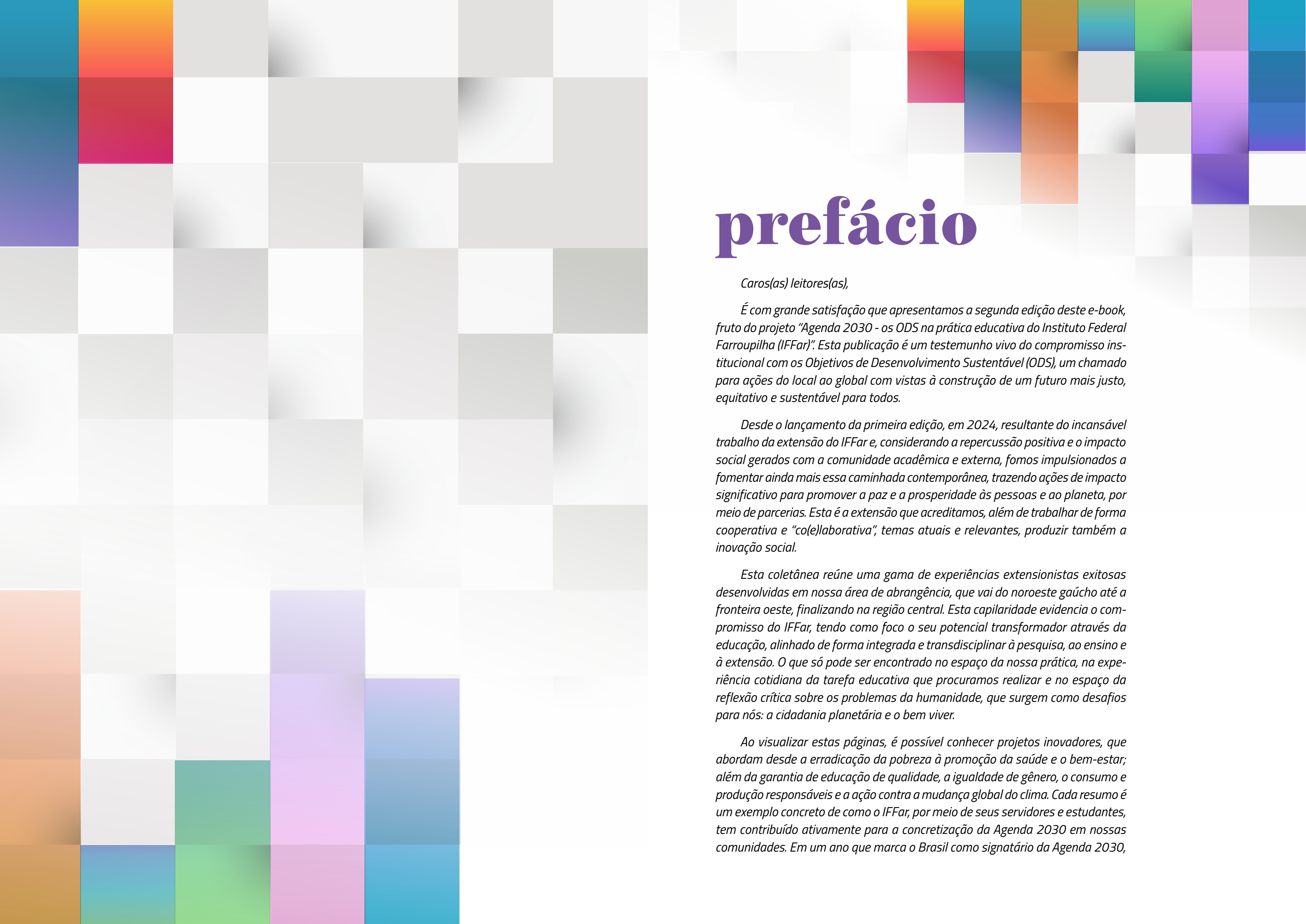
Mais do que uma vitrine de ações exitosas, esta obra é um convite à reflexão e à inspiração. É um registro de iniciativas corajosas e criativas, muitas delas protagonizadas por estudantes que assumem o papel de agentes de transformação. São histórias de envolvimento, afeto, escuta ativa e construção conjunta de saberes, ancorados no princípio da educação como direito universal e instrumento de cidadania.

A diversidade dos projetos e a transversalidade dos temas demonstram que o IFFar não se omite dos desafios do presente. Pelo contrário, seus campi, espalhados em distintas regiões do Estado do Rio Grande do Sul, mostram-se como espaços de resistência, acolhimento, formação crítica e emancipatória.

Que esta leitura provoque diálogos, novas ideias e, sobretudo, mais ações. Que inspire docentes, técnicos, discentes e membros da comunidade a fortalecer essa rede potente, que conecta conhecimento e realidade, teoria e prática, escola e sociedade.

Seja bem-vindo a essa proposta coletiva por uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Afinal, cada projeto aqui descrito é um testemunho de que, quando a extensão se articula ao ensino e à pesquisa com intencionalidade e compromisso, ela se torna semente de futuro, um futuro mais justo, igualitário, inclusivo e sustentável para todos nós.

*Atenciosamente,
Os organizadores.*



prefácio

Caros(as) leitores(as),

É com grande satisfação que apresentamos a segunda edição deste e-book, fruto do projeto “Agenda 2030 - os ODS na prática educativa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar)”. Esta publicação é um testemunho vivo do compromisso institucional com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um chamado para ações do local ao global com vistas à construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos.

Desde o lançamento da primeira edição, em 2024, resultante do incansável trabalho da extensão do IFFar e, considerando a repercussão positiva e o impacto social gerados com a comunidade acadêmica e externa, fomos impulsionados a fomentar ainda mais essa caminhada contemporânea, trazendo ações de impacto significativo para promover a paz e a prosperidade às pessoas e ao planeta, por meio de parcerias. Esta é a extensão que acreditamos, além de trabalhar de forma cooperativa e “co(e)laborativa”, temas atuais e relevantes, produzir também a inovação social.

Esta coletânea reúne uma gama de experiências extensionistas exitosas desenvolvidas em nossa área de abrangência, que vai do noroeste gaúcho até a fronteira oeste, finalizando na região central. Esta capilaridade evidencia o compromisso do IFFar, tendo como foco o seu potencial transformador através da educação, alinhado de forma integrada e transdisciplinar à pesquisa, ao ensino e à extensão. O que só pode ser encontrado no espaço da nossa prática, na experiência cotidiana da tarefa educativa que procuramos realizar e no espaço da reflexão crítica sobre os problemas da humanidade, que surgem como desafios para nós: a cidadania planetária e o bem viver.

Ao visualizar estas páginas, é possível conhecer projetos inovadores, que abordam desde a erradicação da pobreza à promoção da saúde e o bem-estar; além da garantia de educação de qualidade, a igualdade de gênero, o consumo e produção responsáveis e a ação contra a mudança global do clima. Cada resumo é um exemplo concreto de como o IFFar, por meio de seus servidores e estudantes, tem contribuído ativamente para a concretização da Agenda 2030 em nossas comunidades. Em um ano que marca o Brasil como signatário da Agenda 2030,

ano da 30ª Conferência da Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, no Pará, é com satisfação que podemos, simbolicamente, falar da nossa contribuição do local para o global, conforme preconiza a Organização das Nações Unidas (ONU).

Convidamos a todos(as) a mergulharem nestas histórias inspiradoras, que demonstram a resiliência, a criatividade e o engajamento de nossa comunidade acadêmica. Que estas experiências sirvam de inspiração para novas iniciativas e fortaleçam a crença de que é possível construir um futuro mais sustentável, a partir de ações locais com impacto global.

Acreditamos que a troca de saberes e o compartilhamento de boas práticas são fundamentais para o avanço dos ODS. Por isso, convidamo-los a submeterem suas experiências extensionistas exitosas para a próxima edição deste e-book. Queremos que este espaço continue a ser um palco para a divulgação e o reconhecimento do trabalho relevante que está sendo desenvolvido no IFFar. Que este movimento em prol da sustentabilidade econômica, social e ambiental se fortaleça e os inspire a serem agentes de mudança do local para o global.

Uma boa leitura, recheada de ideias inovadoras que promovam na coletividade o bem comum!

Prof.^a Angela Maria Andrade Marinho

sumário

APRESENTAÇÃO 5

PREFÁCIO 7

COMUNICAÇÃO

E falando nisso! Prosa, interações e desenvolvimento rural 14

CULTURA

Mulheres artistas: oficinas de pintura..... 18

Uso da trigonometria no triângulo retângulo para resolver problemas de medidas do cotidiano 22

Treinamento para a olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas..... 24

Quebrando preconceitos e construindo lares multiespécies: adoção e cuidados de animais com deficiência..... 26

Projeto “escolha IFFar SVS”: preparação por meio da educação popular 28

Projeto Batalhão do Bem 30

Organização e memórias da distribuição de kits de alimentos e a covid-19 32

Olh@res:um projeto de olho no futuro das novas gerações..... 34

Literatura no ar: um projeto de extensão em prol da leitura e expressão..... 36

Informática na educação: tecnologia no despertar para o ensino profissionalizante 38

Informática básica aos alunos das turmas “acelera, cidadão” do ensino público do município 40

Iftechnova: educação tecnológica inovadora 42

Histórias de Kuiãs e Griôs 44

Gestão educacional em tempos adversos: o papel dos dirigentes institucionais 46

Deutsch mit spass: oportunidade educacional pelo ensino de alemão..... 48

Cora Coralina: na biblioteca e na cozinha 50

Com que língua eu vou? Inclusão de estrangeiros pelo desenvolvimento linguístico 52

Ciclos de história e cinema como ferramenta de extensão e formação integral 54

Atividades de robótica educacional nas escolas municipais de Panambi..... 56

Ações e experiências do BPA e Clube de Astronomia do IFFar – *Campus* Santo Ângelo 58

Olha o passarinho! - Educação não formal através da observação de aves 60

Reconhecimento e valorização das mulheres na ciência: o papel de Ana Primavesi.... 62

MEIO AMBIENTE

Conheça a natureza ao seu redor: identificação de árvores em escolas 66

Projeto Pilares para a conexão sustentável 68

Promovendo o turismo sustentável: experiência e capacitação para a observação de aranhas no Pantanal brasileiro 70

SAÚDE

Entre as sombras domésticas: a vida secreta dos pequenos habitantes do nosso lar 74

Projeto de extensão: só risos..... 76

Rotas cicloturísticas do Projeto Geoparque Raízes de Pedra 78

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Fortalecimento das relações cooperativas, sociais e econômicas na região da fronteira oeste do RS 82

Processos e layout da nova unidade de alimentação e nutrição de Santo Augusto/RS 84

Produção e distribuição de mudas para famílias em vulnerabilidade social 86

Utilização de grãos e sementes: os cuidados na arazenagem 88

Curso de boas práticas de fabricação de alimentos - região celeiro 90

TRABALHO

Boas práticas de ordenha e de fabricação para produtores de kässchmier 94

Capacita São Francisco de Assis: qualificação de microempreendedores individuais 96

Incubação social no IFFar – *Campus* São Vicente do Sul: o caso Sabores da Terra..... 98

comunicação

NESTE CAPÍTULO, EXPLORAMOS UMA AÇÃO EXTENSIONISTA, QUE REFORÇA A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E O FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO ENTRE INSTITUIÇÃO E COMUNIDADE. DESTACA-SE O PROJETO “E FALANDO NISSO! PROSA, INTERAÇÕES E DESENVOLVIMENTO RURAL”, QUE, POR MEIO DA PRODUÇÃO DE PODCASTS, APROXIMA ESTUDANTES E PRODUTORES RURAIS, PROMOVENDO UMA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL, PARTICIPATIVA E ALINHADA AOS ODS.

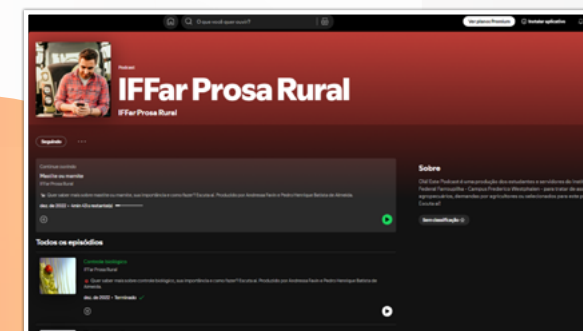
E falando nisso!

Prosa, interações e desenvolvimento rural

E STEFANELLO JÚNIOR, G. J.[1]; FAVIN, A. [2]; ALMEIDA, P. H. B. [3]



O setor agropecuário passa por diversas transformações e inovações, o que exige atualização constante daqueles que atuam nesta atividade. Apesar das novas tecnologias e inovações, o conhecimento técnico é de grande importância para que os indicadores técnicos e econômicos sejam alcançados. Para isso, o Instituto Federal Farroupilha – campus Frederico Westphalen, forma Técnicos em Agropecuária, profissionais importantes para o fortalecimento da agricultura. No intuito de aproximar a formação dos estudantes com as demandas dos produtores rurais, nasce o projeto “E falando nisso! Prosa, interações e desenvolvimento rural”, de forma a contribuir com o desenvolvimento rural, por meio de conteúdos, na forma de podcasts, divulgados através de mídias digitais como o Spotify. Os conteúdos abordados foram aqueles indicados pelos agricultores rurais, com base em uma pesquisa ampla e aberta. Para isso, os estudantes elaboraram um questionário online, incluindo perguntas fechadas e abertas.



Posteriormente, o questionário foi amplamente divulgado, para incluir as demandas dos agricultores de Frederico Westphalen e região e subsidiar a elaboração dos podcasts. Dessa forma, a partir das respostas coletadas e com ajuda de professores, os estudantes produziram o roteiro, ou seja, o texto e, posteriormente, a gravação. Para a produção dos arquivos de áudio, os estudantes utilizaram o aplicativo Spotify for Podcasters e, posteriormente, os podcasts foram compartilhados na mesma plataforma e no Spotify com o nome de “IFFar Prosa Rural”. Foram produzidos cinco podcasts, cada um abordando temas distintos. Com esse trabalho, espera-se ter contribuído com a formação dos estudantes, dado o seu protagonismo nas dimensões acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como com os agricultores, fortalecendo o processo de interação dialógica com a comunidade externa.



[1] Getúlio Jorge Stefanello Júnior,
servidor docente
(Coordenador).

[2] Andressa Favin,
aluna participante
(Curso de Medicina Veterinária).

[3] Pedro Henrique Batista de Almeida,
aluno egresso
(Curso Técnico em Agropecuária).

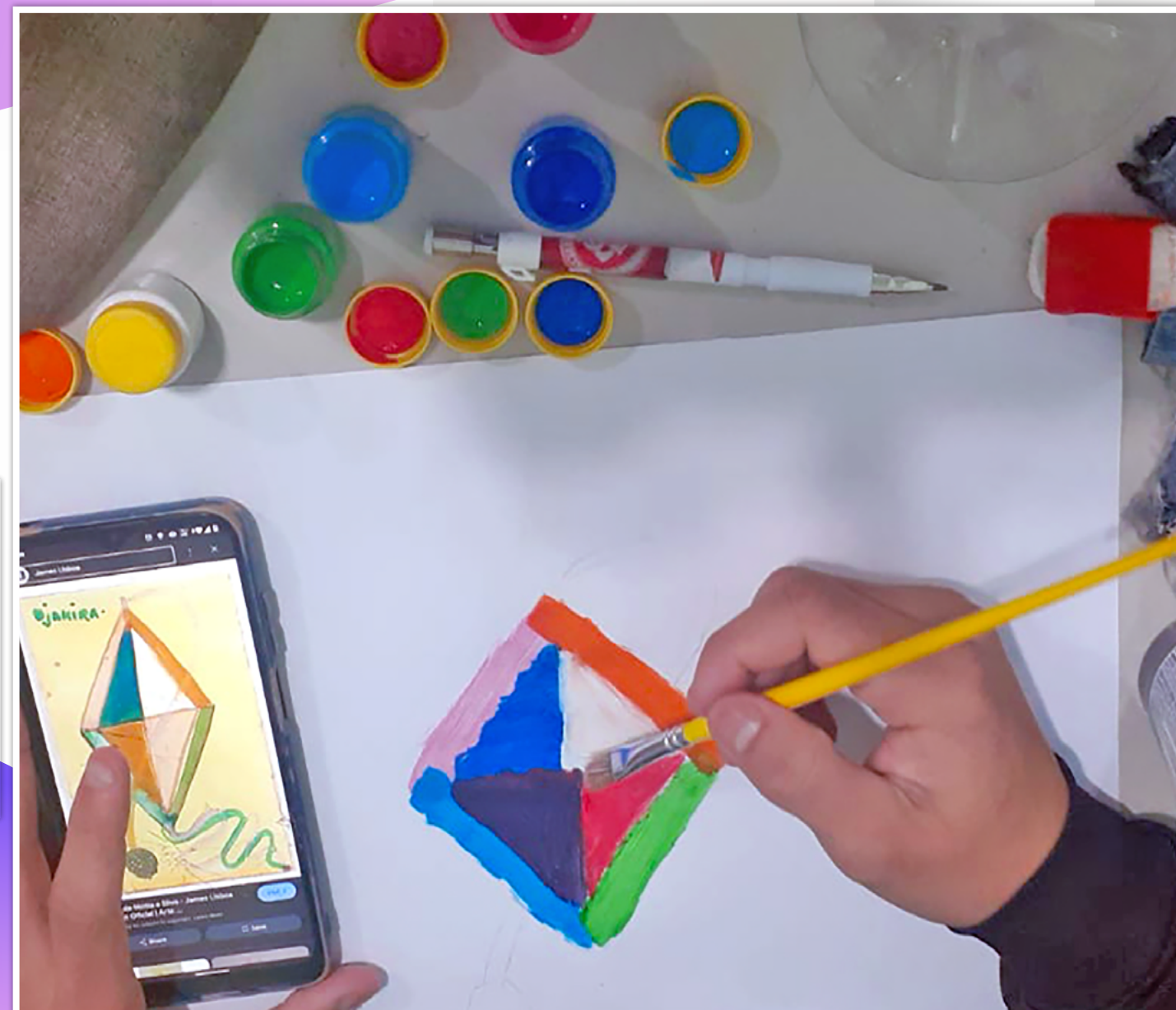
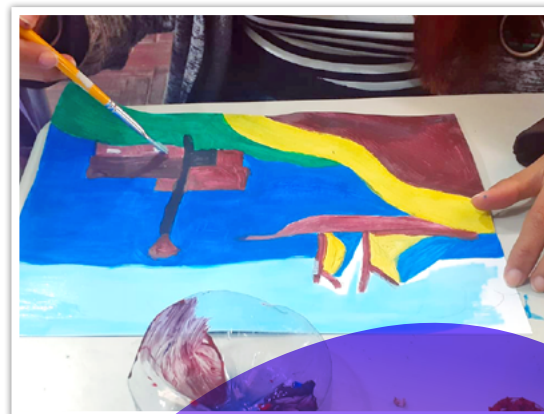
cultura

ESTE CAPÍTULO CELEBRA A RIQUEZA DA DIVERSIDADE CULTURAL E SUA POTÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. ATRAVÉS DO PROJETO “MULHERES ARTISTAS: OFICINAS DE PINTURA”, A CULTURA É VALORIZADA COMO LINGUAGEM DE INCLUSÃO, MEMÓRIA E IDENTIDADE. A INICIATIVA REFORÇA O PAPEL DA EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE EXPRESSÕES CULTURAIS PLURAIS E NA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO ESTÉTICO, CRÍTICO E CIDADÃO DOS PARTICIPANTES.

Mulheres artistas: oficinas de pintura

CORRÊA E SILVA, R.[1]

“Oficinas de Pintura” foi uma proposta realizada com a turma do 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Barros Cassal, localizada no Passo Novo, interior do município de Alegrete/RS. O projeto buscou oportunizar um espaço de criação e produção de pinturas embasadas nas obras de mulheres artistas. Estas, apesar de seu renome na história da arte do Brasil e do Rio Grande do Sul, estão invisibilizadas na história da arte, e sua ausência é observada inclusive nos livros didáticos. Diante disso, fez-se necessário, antes da prática, um momento teórico, no qual abordou-se um pouco da biografia e trajetória artística das mulheres selecionadas, para ser o tema de cada uma das seis oficinas, sendo elas: Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Djanira, Inah Costa, Maria Lúcia Magliani e Tomie Ohtake. Dessa maneira, o grupo pode ampliar seu repertório artístico - da figura à abstração - por meio de uma perspectiva de gênero, ao explorar brevemente sobre a vida e da obra dessas artistas, enquanto experimentou diferentes técnicas e poéticas pictóricas. Foram seis oficinas de pintura, cada encontro com a duração de 3 horas, realizadas quinzenalmente, totalizando um curso de 20 horas. O primeiro momento foi reservado para uma conversa sobre a artista selecionada do dia. Foram discutidas questões relativas à biografia, trajetória artística e ao



repertório imagético das obras da artista. A partir disso, após cerca de 10-15 minutos de explicação, foi proposta a prática da pintura, na forma de uma releitura de alguma obra pontual ou uma pintura produzida, seguindo a poética visual da artista em questão. Ao final do encontro, as pinturas recém-acabadas foram socializadas entre o grupo de estudantes da oficina e guardadas para posterior exposição. O produto final foi uma exposição com os trabalhos realizados durante as oficinas.



[1] Rebecca
Corrêa e Silva,
servidora docente
(Coordenadora).

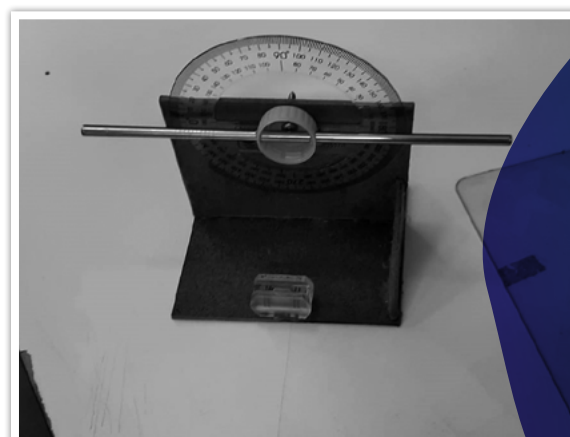
educação

NESTE CAPÍTULO, SÃO APRESENTADOS DEZ PROJETOS QUE EXPANDEM AS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA, PROMOVENDO UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, CRÍTICA E SOCIALMENTE REFERENCIADA. A TEMÁTICA ABORDADA AQUI ENVOLVE A MATEMÁTICA APLICADA AO COTIDIANO, A LITERATURA RADIOFÔNICA, A EDUCAÇÃO DIGITAL E O ENSINO DE LÍNGUAS. SÃO AÇÕES RELATADAS QUE REAFIRMAM A CENTRALIDADE DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COMO VETOR DE EQUIDADE, CIDADANIA E INOVAÇÃO.

Uso da trigonometria no triângulo retângulo para resolver problemas de medidas do cotidiano

CARDOSO, P. V.[1]; JUNGES, E. J.[2]; PEDROSO, J. N. S.[3]; BROCH, S. C.[4]

Esta ação extensionista foi realizada em 2023, no componente curricular de Prática de Ensino de Matemática II, do 2º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática, no *campus* Júlio de Castilhos. O tema articulador da ação está ligado às competências, habilidades e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a unidade temática de Matemática, nos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta foi desenvolvida com estudantes dos 7º e 8º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Casemiro de Abreu, em Júlio de Castilhos, e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Protásio Lima de Moraes, em Tupanciretã. Os objetivos do projeto foram proporcionar, aos acadêmicos da Instituição, prática e reflexão sobre o trabalho docente no ensino de Matemática e, aos estudantes das escolas, aprendizagem significativa de conteúdos matemáticos. Os acadêmicos construíram, com a reutilização de materiais, teodolitos - instrumento utilizado para a medida de ângulos. Nas escolas, os estudantes foram orientados no uso deste equipamento para medir ângulos verticais e, com auxílio de trenas, determinaram distâncias e alturas tangíveis. Com essas medidas, identificaram triângulos retângulos entre objetos/pontos e usaram as relações trigonométricas de seno, cosseno e tangente para calcular, aproximadamente, distâncias, diferenças



Estudantes recebendo orientações para utilizar o teodolito na medição de ângulos e na sequência: teodolito construído com a reutilização de materiais e estudantes fazendo medições de ângulos

de nível e alturas não alcançáveis. Estiveram envolvidos na ação três docentes, quatro acadêmicos e quarenta estudantes. Os estudantes demonstraram interesse e satisfação em realizar uma atividade diferente, prática e fora da sala de aula, que complementou a compreensão do conteúdo matemático previamente estudado teoricamente e possibilitou verificar o seu uso em problemas de medidas do cotidiano. Já os acadêmicos avaliaram a ação como um processo eficaz que os aproximou da comunidade escolar e lhes proporcionou atuação como mediadores do conhecimento.



[1] **Paioli Valau Cardoso**, aluna participante (Curso de Licenciatura em Matemática).

[2] **Eduardo José Junges**, aluno participante (Curso de Licenciatura em Matemática).

[3] **Juliane Natasha Santos Pedroso**, aluna participante (Curso de Licenciatura em Matemática).

[4] **Siomara Cristina Broch**, servidora docente do *campus* Júlio de Castilhos (Coordenadora).

Treinamento para a Olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas

SILVA, L. B. W.[1]; GOERGEN, R.[2]; KONRAD, J. H.[3];
GABBI, R.[4]

O projeto de extensão “Treinamento olímpico de alunos do município de Panambi para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)” tem como objetivo incentivar a participação e melhorar o desempenho dos alunos do 6º ao 9º ano e Ensino Médio, na segunda fase dessa olimpíada. A OBMEP é a maior competição científica do Brasil. Na edição de 2024, mais de 18,5 milhões de alunos participaram da primeira fase, representando 99,9% dos municípios brasileiros. Esse evento é realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com recursos do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Ministério da Educação. O projeto é executado no IFFar – *campus* Panambi, com encontros aos sábados de manhã, 8h30min às 11h30min, com três turmas, divididas de acordo com os níveis da olimpíada (nível 1, nível 2 e nível 3), com aproximadamente 80 alunos por encontro, classificados para a segunda fase da OBMEP 2024. A ação conta com a colaboração voluntária de professores de matemática de todas as redes de ensino do município de Panambi. Os encontros são focados na resolução de problemas, no uso dos materiais disponíveis no site da olimpíada, como vídeo aula, apostilas, banco de questões e provas anteriores. O projeto proporciona um encontro de alunos com afinidade pela matemática, um



**[1] Lorenzo Bruno
Wattier da Silva,**
*aluno participante
(curso Técnico em
Automação Industrial).*

[2] Roberta Goergen,
*servidora docente
(colaboradora).*

**[3] Jennifer
Heuert Konrad,**
*servidora docente
(colaboradora).*

[4] Renan Gabbi,
*servidor docente
(Coordenador).*



ambiente seguro de aprendizagem, com muitas trocas de ideias nas resoluções dos problemas em grupos. Além disso, a ação conta com palestras de motivação, técnicas de estudos e orientação de como justificar as respostas descritivas. Como resultado, esperam-se premiações, como medalhas de ouro, prata e bronze, melhora no rendimento escolar em matemática e outras áreas do conhecimento, bem como maior participação na segunda fase da competição nacional.

Quebrando preconceitos e construindo lares multiespécies: adoção e cuidados de animais com deficiência

SEVERO, J.[1]; BORNHOLDT, T.[2]; PIRES, F. L. B.[3]; TREVISAN, M. S.[3]

Os animais domésticos, assim como os humanos, podem nascer com alguma deficiência ou desenvolvê-la ao longo de sua vida. Portanto, a conscientização, envolvendo as particularidades de cada espécie e suas necessidades, é essencial para fornecer os cuidados adequados e promover a tutela responsável. Em vista disso, o projeto “Educar Para Não Abandonar”, no ano de 2023, idealizou uma cartilha interdisciplinar, cujo objetivo foi promover informações acerca de animais com deficiência e desmistificar as concepções pautadas nas dificuldades, focando nas possibilidades, por meio de depoimentos e relatos clínicos. Para atingir tais objetivos, a cartilha foi elaborada com cinco capítulos, produzidos por profissionais de áreas distintas, tais como: Medicina Veterinária, Ciências Naturais e Educação. Na etapa posterior, ocorreu a divulgação desse material, no final de 2023 e início de 2024, por meio de entrevistas em rádio local e de participação em eventos internos e externos. Assim, a divulgação abrangeu espaços e públicos distintos. A partir do diálogo com a comunidade, os resultados obtidos apontaram a falta de conhecimento acerca dos cuidados com os animais em cada fase da vida, sejam eles com deficiência ou não. Também demonstraram o desconhecimento dos tutores em relação às necessidades específicas, incluindo as adaptações no ambiente,



Equipe com a cartilha(acima)e Fred Personagem da Cartilha com visão monocular(abaixo)



Cartilha interdisciplinar do projeto “Educar Para Não Abandonar”

cuidados veterinários, alimentação adequada e a importância do suporte afetivo e físico para garantir uma boa qualidade de vida ao animal. Conclui-se que a criação e a divulgação da cartilha possibilitaram a disseminação da informação e a sensibilização da comunidade sobre a importância da adoção responsável e dos cuidados necessários para garantir o bem-estar desses animais. Além disso, o trabalho oportunizou a articulação com outras áreas do conhecimento e aliou experiência à formação acadêmica dos estudantes, os quais experimentaram a interdisciplinaridade no processo de constituição da docência voltada à educação ambiental



[1] **Juliano Severo**, aluno participante (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

[2] **Tanieli Bornholdt**, aluna bolsista (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

[3] **Fabiana Lasta Beck Pires**, servidora docente (Coordenadora).

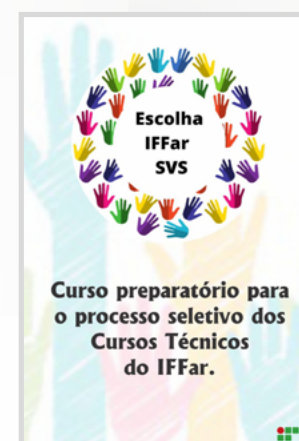
[4] **Monica de Souza Trevisan**, servidora docente (Coordenadora Substituta).

Projeto “escolha IFFar SVS”: preparação por meio da educação popular

PARIGI, A. ^[1]; SANTOS, G. ^[2]

O Projeto de Extensão “Escolha IFFar SVS” constitui-se como um cursinho intensivo preparatório para o Processo Seletivo dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha. A proposta tem como objetivo promover um espaço de formação para estudantes do 9º ano do ensino fundamental, interessados em ingressar em um dos cursos técnicos dessa instituição. As bases do projeto consideram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas, especificamente os ODS 04 e 10, que discorrem sobre “Educação de qualidade” e “Redução das desigualdades”, respectivamente, e, ainda, fundamentam-se nos pressupostos legais do Estado brasileiro, em conjunto com a perspectiva da educação popular, compreendendo as possibilidades emancipatórias da educação. Nesse sentido, as ações do projeto preveem a disponibilização de materiais e vídeoaulas de conteúdos das disciplinas envolvidas no processo seletivo. O material é preparado por professores que fazem parte do corpo docente do Instituto Federal Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul, com estudantes que atuam como monitores e com o suporte técnico de dois servidores técnico-administrativos em educação do IFFar. No ano de 2023, inscreveram-se no projeto 331 jovens, de 39 cidades do estado do Rio Grande do Sul; já no

ano de 2024, foram 394 jovens inscritos até o momento para participar do projeto, sendo estes de 45 cidades do Rio Grande do Sul e 1 inscrito de outro estado. É importante ressaltar que as inscrições para o projeto ainda estão abertas, e isso significa que o número de inscritos tende a aumentar. Para participar do projeto e acompanhar as aulas, os estudantes interessados devem realizar a inscrição por meio de um formulário publicado no *Instagram* do projeto e, finalmente, acessar o site do cursinho pela plataforma *Google Sites*. Este projeto conta com apoio financeiro do Instituto Federal Farroupilha, concedido por meio do edital n.º 509/2023.



material
preparado por
professores



[1] Aline da Rosa Parigi,
servidora docente
(Coordenadora
Substituta do projeto).

[2] Graciela Beck
de Bitencourt
dos Santos,
servidora docente
(Coordenadora do
projeto).

Projeto Batalhão do Bem

SOUZA, A. C. A.^[1]; BATALHA, D. V.^[2]

O Projeto “Batalhão do Bem”, de iniciativa da UNICRED, tem o IFFar como entidade parceira e executora, visa ao desenvolvimento de ações na perspectiva do empreendedorismo, economia circular, criativa e solidária e fomentam a produção sustentável de modo associado e/ou cooperativo, integrado à qualificação profissional de vinte mulheres. As integrantes do Projeto encontram-se em situação de vulnerabilidade social, residem em bairros localizados na periferia de Santa Maria e são lideranças comunitárias, que reproduzem o aprendizado às comunidades onde estão inseridas. O projeto originou-se da demanda de descarte de fardas militares em desuso estocadas nas dependências do Exército Brasileiro em Santa Maria. Diante disso, no ano de 2022, começaram-se diálogos resultantes na cooperação entre o IFFar e outras instituições e firmaram-se as parcerias necessárias para iniciar as ações, que buscam fomentar a cultura do desenvolvimento sustentável, por meio da qualificação profissional. Em 2023, foram ofertados pelo IFFar três cursos complementares entre si, com 20 vagas cada um: Curso de Customização (40 horas), com 18 concluintes; Curso de Microempreendedorismo Individual (40 horas), também com 18 concluintes; e Curso de Reciclador (120 horas), com 19 concluintes. Destaca-se que as condições



Projeto Batalhão do Bem e Cerimônia de certificação



Processo de produção em sala de aula

de ensino e aprendizagem que preservam a permanência e o êxito são muito importantes, haja vista que o público-alvo se encontrava em situação de vulnerabilidade social e estava fora dos bancos escolares há muito tempo. Portanto, os cursos foram ministrados por professoras do IFFar com experiência em ações de extensão. Recebe destaque, ainda, a importância do transporte, do lanche, do material e do rito de certificação, que valoriza o processo de qualificação e conclusão do curso, além do fato de que as produções das aulas podem ser vendidas pelas alunas. Para o ano de 2024, foi demandado pelas alunas o aperfeiçoamento do processo de costura na máquina, então se buscou por novos parceiros, pois foi preciso organizar um espaço estruturado às aulas, que atualmente são ministradas por uma integrante no projeto, com 10 anos de experiência em fábrica, a qual se destacou por auxiliar as colegas que tinham menos experiência com costura durante 2023.



[1] Ana Claudia Alves Souza, aluna (integrante do Projeto Batalhão do Bem).

[2] Denise Valduga Batalha, servidora técnica-administrativa (Coordenadora).

Organização e memórias

da distribuição de kits de alimentos e a covid-19

PINHEIRO, T. T.^[1]; SANTOS, D. C.^[2]; IMMICH, L. M.^[3] SCHEFFLER, M. J.^[4]

A pandemia da Covid-19 utilizou o isolamento/distanciamento social como uma forma de amenizar a transmissão do vírus SARS-CoV-2 e trouxe diversos desafios para o cotidiano de milhares de pessoas. Durante o período de isolamento social, escolas foram fechadas em todo o Brasil. Como consequência exigiu uma nova forma de pensar e de executar o ensino-aprendizagem. Também foram necessárias novas estratégias para efetivar a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garantindo assim a manutenção da alimentação escolar para 40.259.172 milhões de alunos em todo o território nacional (FNDE. Relatório de Gestão 2020). Segundo a “Lei n.º 13.987/2020”, regulamentada pela “Resolução CD/FNDE n.º 02/2020”, a partir de maio de 2020, foi estruturada uma nova estratégia para a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE e os *campi* do IFFar foram contemplados. Nesse contexto, foram ofertados aos estudantes, kits de alimentação, desenvolvidos por nutricionistas, em conformidade com a legislação do PNAE. Essas normativas impõem uma série de obrigações quanto ao processo de aquisição, manipulação e distribuição dos gêneros alimentícios perecíveis, não perecíveis e da agricultura familiar. O IFFar – *campus* Santa Rosa, pensando na segurança alimentar



dos estudantes e de seus familiares, distribuiu kits de alimentação a essas famílias, durante esse período, considerando que, muitos dos estudantes se beneficiam da alimentação fornecida pela instituição durante o período regular de aulas. Assim, a partir da escuta dos estudantes e de seus familiares, foi possível a criação de uma cartilha, a qual está disponível no site da EduCAPES como um produto educacional. Este remonta a história desse contexto e deixa registrado na memória da instituição, como ocorreu esse processo de distribuição e sua organização.

[1] Tânia Terezinha Pinheiro, servidora nutricionista (Coordenadora)

[2] Daniela Copetti Santos, servidora docente.

[3] Laís Michael Immich, aluna bolsista (Curso Técnico em Móveis).

[4] Magnus Jaime Scheffler, membro externo.

Olh@res:

um projeto de olho no futuro
das novas gerações

RIGODANZO, S.^[1]; RUBERT, C.^[2]; WAGNER, R.^[3]

O século XXI chegou e com ele a era que ficará conhecida pela entrada dos meios de comunicação de massa. Era esta que logo se transformará na das mídias em transmissão digital, como se o mundo inteiro estivesse, de repente, vivendo em um metaverso, no universo do digital. Nesse espaço, questões que pareciam nunca antes serem pensadas nos vêm à mente: que lugar nós humanos ainda ocupamos no mundo? Qual nossa compreensão desse mundo superficial, veloz, incompreensível, incerto, volátil e em rede? Como a ciência, a educação e as tradições podem auxiliar a humanidade a preservar o mundo humano comum às novas gerações que aqui desembarcam? E as tecnologias, o que esperar delas no futuro? E as famílias, como lidam com esses temas? E a escola? Proibir ou não proibir o uso do celular em sala de aula? Nesse movimento, o projeto OLH@RES traz o diálogo como uma possibilidade de debater com as famílias e a escola até que ponto as tecnologias facultam a formação do eu. O que as telas têm promovido no desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes que ficam por horas conectadas sem a supervisão de um adulto? Sendo a escola a possibilidade real de organizar e propor experiências para as novas gerações, o projeto questiona qual o caminho possível para a educação em um mundo conectado? O projeto



Registros
de palestras
realizadas em
escolas



OLH@RES tem a intenção de aparar algumas arestas, não com o objetivo de encontrar receitas prontas para problemas já postos, mas de gerar debates sobre a realidade contemporânea, que envolve o lugar da escola e da família. Desse modo, o projeto OLH@RES tem a premissa de levar a todos os espaços da sociedade civil o diálogo que leve ao entendimento de como nos movemos e nos mantemos ativos em uma cultura digital. Nesse sentido, o projeto realiza-se na forma de palestra nas escolas, incluindo professores, alunos e pais do território de abrangência do IFFar – campus Panambi.

[1] *Sirlei Rigodanzo,*
servidora docente
(Coordenadora).

[2] *Cleber Rubert,*
servidor docente.

[3] *Rosana Wagner,*
servidora docente.

Literatura no ar:

um projeto de extensão em
prol da leitura e expressão

FORTES, A.^[1]; OLIVEIRA, S.^[2]; BARBOSA, C.^[3]

A literatura transborda as fronteiras do tempo e do espaço, permitindo-nos explorar mundos, vivenciar emoções diversas e refletir sobre questões universais. Sua importância vai além da diversão ou entretenimento; uma vez que desempenha um papel crucial na formação de identidade, no desenvolvimento do pensamento crítico e na expansão do horizonte cultural. Com isso em vista, o projeto de extensão “Literatura no Ar”, vinculado ao Instituto Federal Farroupilha – *campus* Júlio de Castilhos, tem como objetivo principal incentivar a leitura de obras literárias de diversos gêneros. O projeto promove a divulgação de livros lidos tanto por seus integrantes quanto por convidados, que podem ser estudantes, servidores ou membros da comunidade externa. A atividade central do projeto é a produção de *podcasts*, nos quais os estudantes e seus convidados apresentam e discutem uma obra literária de sua escolha. Além dos *podcasts*, o projeto inclui outras ações voltadas à promoção da leitura, como a recomendação de livros disponíveis no acervo da biblioteca do *campus*, a divulgação de vídeos curtos com sugestões de leitura e episódios temáticos atrelados a datas comemorativas. Os episódios são disponibilizados no *YouTube*, enquanto as demais ações são compartilhadas na página do *Instagram* do projeto. A cada novo episódio,



Estudantes em gravação no estúdio e imagem com as alunas do episódio especial alusivo ao dia internacional da mulher negra latino-americana caribenha

pequenas vinhetas de divulgação são transmitidas na rádio local, durante o programa semanal do *campus*. A contribuição do projeto é, além de promover o hábito da leitura, buscar o desenvolvimento integral dos participantes, incentivando a capacidade de expressão oral. O alcance das ações pode ser mensurado pelo número de acessos ao conteúdo do projeto, que vem crescendo significativamente. Assim, a literatura se torna um agente de formação e transformação para todos os envolvidos e impactados pelas ações propostas.



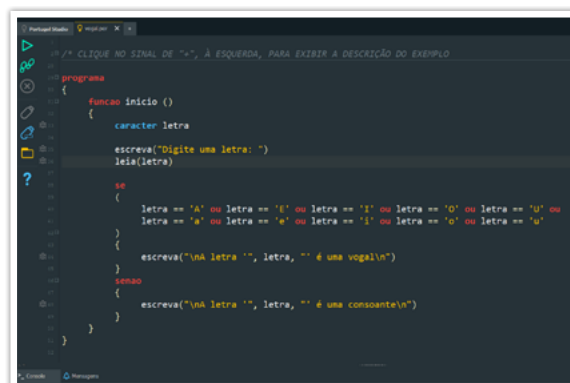
[1] **Ariane Peronio Maria Fortes**, servidora docente da área de Letras (Coordenadora).

[2] **Sandra Maria do Nascimento Oliveira**, servidora docente da área de Letras (Coordenadora substituta).

[3] **Carla Cristiane Fonseca Barbosa**, servidora docente da área de Letras (colaboradora).

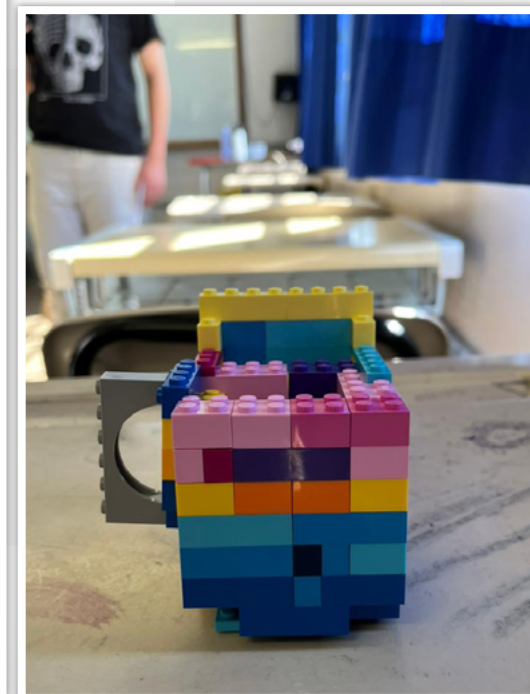
Informática na educação: tecnologia no despertar para o ensino profissionalizante

WAGNER, R.^[1]; RUBERT, C.^[2]; RIGO-
DANZO, S.^[3]; KAUE, S. M.^[4]



projetos de
informática lego
(direita e acima),
portugol e hardware

A inteligência artificial, os mundos virtuais e as tecnologias emergentes estão se tornando cada vez mais urgentes diante das necessidades atuais de formação. Compreendendo a importância de oferecer aos jovens a oportunidade de formação profissional na área da tecnologia, foi proposto o projeto de Informática Básica, que teve como objetivo introduzir conceitos de informática para alunos do 9º ano de escolas públicas municipais. A iniciativa buscou despertar o interesse dos participantes pelo ensino técnico na área de informática, motivando-os a cursar o curso técnico integrado em Informática, curso ofertado pelo IFFar – campus Panambi. Foram ministradas aulas semanais, utilizando jogos lúdicos, como o Lego e o jogo Steam Educativo “Meu Primeiro Jogo de Programação”, da Xalingo, além de *softwares* introdutórios à programação, como Scratch e Portugol. As atividades também incluíram práticas



com questões da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e aulas no laboratório de *hardware*. O projeto contou com apoio financeiro, o que possibilitou a aquisição de uma caixa de Lego, uma unidade de “Meu Primeiro Jogo de Programação” e quatro bolsas para um estudante do 1º ano do curso Técnico em Informática. Outros três alunos do curso Técnico Integrado em Informática atuaram como bolsistas voluntários. A divulgação do projeto realizou-se através de divulgação nas redes sociais do IFFar – campus Panambi, do Grêmio Estudantil, dos participantes do projeto, além de divulgação direta, nas escolas. Por ser a primeira edição do projeto, foram selecionados 20 participantes, através de sorteio, os quais, ao final do projeto, foram certificados. Todos os estudantes participantes do projeto afirmaram interesse em cursar algum curso profissionalizante disponibilizado pelo IFFar – campus Panambi.



[1] Rosana Wagner,
servidor docente
(Coordenadora).

[2] Cleber Rubert,
servidor docente
(colaborador).

[3] Sirlei Rigodanzo,
servidor docente
(colaborador).

[4] Kaue Silva
Magalhães, bolsista
aluno (Técnico em
Informática).

Informática básica aos alunos das turmas “**acelera, cidadão**” do ensino público do município

ROSA, L.Z.^[1]; HOHEMBERGER, R.^[2]; VIVIAN, A.P.S.^[3]; PE-
REIRA, F.M.^[4]; GOMES, C.D.M.^[5].

O projeto de informática básica do Instituto Federal Farroupilha - Centro de Referência São Gabriel, visualiza, na tecnologia, um contexto de inclusão social e escolar, em especial, aos alunos das turmas de correção de fluxo da Rede Municipal de Ensino “Acelera Cidadão”, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel. O projeto “Acelera Cidadão” foi idealizado pela Secretaria de Educação para manter os jovens na escola e corrigir a distorção idade/ano, mas, acima de tudo, pensar a educação como oportunidade de evolução do ser humano. A maioria dos alunos do projeto não domina os recursos básicos inerentes aos microcomputadores, tampouco sabe navegar na internet e utilizar adequadamente a tecnologia. O Centro de Referência São Gabriel acolheu esses alunos, com a finalidade de complementar e de ampliar os seus conhecimentos na utilização apropriada da Tecnologia da Informação e Comunicação, visando à melhoria da aprendizagem e preparando-os para atuarem no ambiente social e profissional. As atividades estão distribuídas em quatro módulos, com o objetivo de desenvolver habilidades para operar um computador e abranger os mais diversos programas e ferramentas tecnológicas. O projeto também se propõe a trabalhar as questões ambientais, utilizando a tecnologia de animação



Aula prática de manutenção em hardware, aula síncrona com o professor Rumenigue hohemberger e aula inaugural com alunos do curso no laboratório de informática do Centro de Referência São Gabriel



Aluna do projeto “Acelera, Cidadão!”, nas atividades práticas de informática básica em Hardware

de personagens de obras literárias de escritores locais. As atividades ocorrem durante o ano letivo, sendo ofertadas a três turmas, no turno inverso das aulas regulares, com carga horária de quatro horas semanais. As turmas têm, no máximo, vinte alunos, que são atendidos por professores capacitados e auxiliados por alunos estagiários (voluntários). Ao final das ações de extensão, os participantes devem ser capazes de operar os recursos básicos inerentes aos microcomputadores e navegar na internet utilizando, adequadamente, a tecnologia como aliada à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal.



[1] **Lurdes Zanchetta da Rosa**, servidora docente (Coordenadora).

[2] **Rumenigue Hohemberger**, servidor docente (colaborador).

[3] **Ana Paula de Souza Vivian**, participante externo (colaboradora).

[4] **Felipe Matheus Pereira**, aluno participante (Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - campus Alegrete-CR São Gabriel).

[5] **Carla Daniele Macedo Gomes** (participante externo, colaboradora)

IFTECHINOVA:

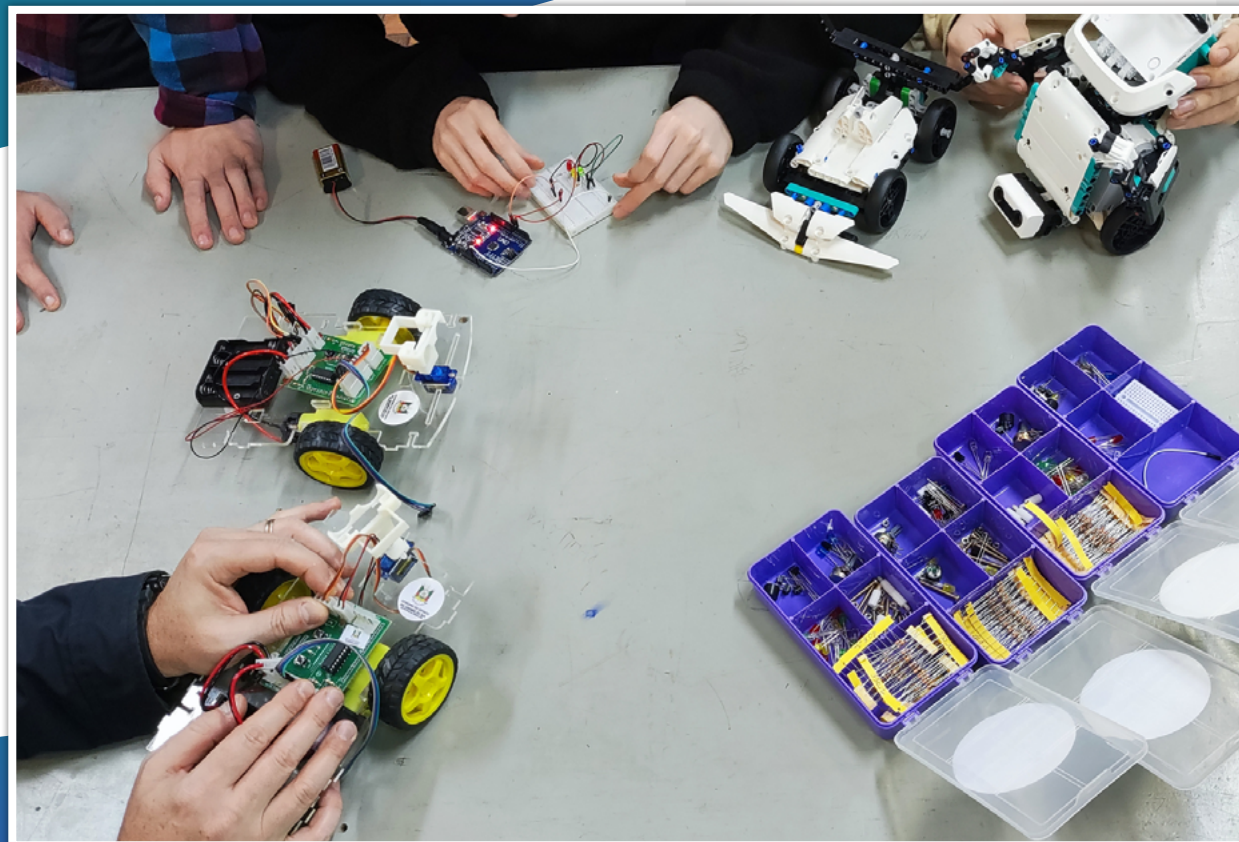
educação tecnológica
inovadora

OLIVEIRA, L. M.^[1]; POSSER, M.^[2]; MATTOS, P.^[3]; BIANA, M.^[4]; VASCONCELLOS, C. B.^[5]



“IFTECHINOVA: Educação Tecnológica Inovadora” é um projeto de extensão realizado pelo Instituto Federal Farroupilha – *campus* Alegrete, em parceria com a Escola Estadual Salgado Filho, localizada no município de Manoel Viana/RS. A ação teve início em 2023, e foi motivada pela necessidade de promover o interesse por tecnologia entre estudantes do ensino fundamental de escolas públicas. O objetivo principal do projeto é oferecer uma formação complementar em informática, eletrônica, robótica e programação básica, com ênfase no uso do Arduino. Para tanto, a metodologia adotada incluiu a divisão dos alunos em duas turmas: uma composta por estudantes do quinto ano e outra com alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental. As aulas são conduzidas por estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O curso atende a duas turmas e tem uma carga horária total de 45 horas, incluindo atividades teóricas e práticas, nas quais os participantes desenvolvem projetos práticos.

Alunos do IFFar ministrando aula, mostrando dispositivos e turma executando um projeto



Entre os materiais utilizados, destacam-se kits de Arduino, componentes eletrônicos e computadores. Os resultados parciais indicaram um aumento significativo no interesse dos alunos pela área de tecnologia, além de melhorias na capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe. O projeto conta com financiamento do Instituto Federal Farroupilha e do Sicredi. Em 2023, a atividade foi concluída com a entrega de certificados aos participantes, e a parceria com a Escola Estadual foi renovada para a continuidade em 2024, o que destaca a importância e a relevância da ação. Os resultados demonstram que o projeto traz benefícios tanto para os alunos da escola pública quanto para os estudantes do IFFar, que desenvolvem habilidades pedagógicas e técnicas, contribuindo de forma significativa para sua formação acadêmica e pessoal. Assim, a ação tem um impacto social relevante, proporcionando a inclusão digital e ampliando as oportunidades educacionais na comunidade atendida.



[1] Lorenzo Manara de Oliveira, aluno (Curso Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio).

[2] Murilo Matiazzi Posser, aluno bolsista (Curso Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio).

[3] Paraguassu do Carmo de Mattos, aluno bolsista (Curso Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio).

[4] Maikel Pereira Biana, aluno participante (Curso Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio).

[5] Cristhiano Bossardi de Vasconcellos, servidor docente (Coordenador).

Histórias de Kuiãs e Griôs

GONZÁLEZ, C. A.^[1]; RAPÔSO, M. M.^[2]; ROSA, G. M. S. M.^[3]

Histórias de kuiãs e griôs é um projeto de extensão que vem lendo histórias da literatura brasileira afro-indígena para os anos iniciais do Ensino Fundamental da região de abrangência do *campus* Frederico Westphalen, desde 2022. O objetivo do projeto é promover o letramento racial e literário dos estudantes, por meio de técnicas de leitura de histórias com protagonistas negros e indígenas, preferencialmente assinadas por autores dessas etnias. No âmbito do projeto, o termo “letramento racial” refere-se a práticas de leitura e de resposta às estruturas raciais da nossa sociedade. Por sua vez, “letramento literário” diz respeito a um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. O título do projeto remete aos sábios Kaingang, grupo indígena que, historicamente, ocupa o norte do estado, e aos anciãos de certas etnias africanas, que contam as histórias que dão sentido à vida e à cultura desses povos. Espera-se que o projeto contribua para a efetivação da Lei nº. 11.645/2008, que obriga o ensino da História e das Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. O projeto se organiza de modo que um grupo de bolsistas seleciona livros de literatura infantil afro-indígena e prepara performances para a leitura dessas histórias. Até o momento, foram realizadas esquetes, teatro de sombras, teatro de fantoches, leitura do livro com



Leitura de ‘O coração do Baobá’, de Heloísa Pires Lima, apresentação em Iraí, RS, por Giovanna da Rosa (bolsista)



Esquete de ‘A origem do fogo’, de Daniel Munduruku, apresentação em Cristal do Sul, RS, por Giovanna da Rosa (bolsista) e Mariane Rapôso (docente)

projeção das ilustrações, etc. Ao longo dos anos, receberam o projeto escolas de Caiçara, Cristal do Sul, Erval Seco, Iraí, Vista Alegre e Taquaruçu do Sul, atingindo-se um público estimado de 300 crianças. Tipicamente vai-se a campo em novembro, em razão do dia da Consciência Negra. Nessa época do ano, as escolas geralmente estão engajadas em uma discussão sobre questões étnico-raciais, com a qual o projeto contribui por meio da literatura. Dadas as suas características, o projeto se insere nos núcleos institucionais de Arte e Cultura e de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.



[1] César Augusto González, servidor docente (Coordenador).

[2] Mariane Martins Rapôso, servidora docente (Coordenadora Substituta).

[3] Giovanna Maria Silva Martinez da Rosa, aluna bolsista (Curso Técnico em Informática Integrado).

Gestão educacional em tempos adversos: o papel dos dirigentes institucionais

GERLACH, V. D. B.^[1]; SANTOS, D. C.^[2]; TRAUTMANN, L. B.^[3]

“Gestão educacional em tempos adversos: o papel dos dirigentes” é uma ação extensionista constituída pela produção de um *e-book* que aborda os impactos da pandemia da Covid-19 na gestão educacional do Instituto Federal Farroupilha, com base nas experiências e percepções de seus dirigentes. A disseminação global desse vírus exigiu a reorganização das dinâmicas sociais e educacionais, levando à suspensão das atividades presenciais e à adoção emergencial do ensino remoto. Esse contexto desafiou as instituições de ensino a reestruturar seus processos educativos e práticas de gestão. Desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, em Rede Nacional, a iniciativa teve como propósito principal preservar a memória Institucional, por meio de uma análise crítica das políticas e ações implementadas para mitigar os efeitos da pandemia no ensino. O *e-book*, estruturado em cinco (05) capítulos, aborda desde a justificativa para a escolha do formato digital até uma análise aprofundada das políticas educacionais que nortearam o ensino profissional e tecnológico em tempos de crise. Como produto oriundo da pesquisa intitulada “Desenvolvimento do Processo Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica: o papel dos dirigentes em contextos desafiadores”, o estudo adota

uma abordagem qualitativa de estudo de caso, envolvendo vinte e quatro dirigentes de diferentes unidades da instituição. A coleta dos dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, questionários ou de entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelam a complexidade da gestão educacional em um cenário adverso e de rápida transformação. Nesse sentido, o *e-book* democratiza o acesso ao conhecimento, também configura-se como uma ferramenta estratégica voltada tanto para a comunidade acadêmica quanto para outros interessados. Assim, ele atua como referência para docentes e gestores, ainda pode contribuir como recurso formativo para estudantes, promovendo um diálogo entre teoria e prática educacional.



[1] **Verlaine Denize Brasil Gerlach**,
(Discente ProfEPT e Coordenadora da ação).

[2] **Daniela Copetti Santos**,
servidora docente (Coordenadora substituta).

[3] **Luísa Brasil Trautmann**, aluna bolsista (Curso Técnico em Alimentos).

Deutsch mit spass: oportunidade educacional pelo ensino de alemão

DILL, J. L.^[1]; SCHÖNINGER, C. L. K.^[2]

O projeto de extensão “*Deutsch mit Spass*: alemão para crianças da comunidade” foi desenvolvido pelo Instituto Federal Farroupilha – *campus* Panambi, Rio Grande do Sul, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, objetivando o ensino da língua alemã para 15 crianças do Ensino Fundamental I, oriundas de escolas públicas. Panambi, cidade de colonização alemã, tem a cultura germânica presente no cotidiano. A metodologia utilizada focou na comunicação prática, incluindo aspectos culturais, históricos, geográficos, gastronômicos e arquitetônicos, utilizando a língua em textos, brincadeiras, músicas, histórias e objetos alemães, relacionando-os com a cultura local. Essa abordagem lúdica e interativa estimulou um aprendizado envolvente e significativo, resultando no interesse das crianças e na facilidade em aprender. O projeto alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao ampliar o acesso ao ensino de línguas estrangeiras para crianças de escolas públicas. A ação representa um passo importante para uma educação mais inclusiva e igualitária, além de aproximar e/ou reaproximar os participantes dessa cultura, já que se comemoram os 200 anos de imigração alemã no Brasil e 125 anos em Panambi, uma celebração da herança cultural



*Aula sobre
objetos da
Alemanha e logo
do projeto*



*Coordenadora
e bolsista
ministrando
aula*

germânica que molda a cidade. A iniciativa de extensão impactou significativamente na formação acadêmica dos envolvidos, pois a interação entre bolsista, estudantes voluntários e crianças gerou uma valiosa troca de conhecimentos. Isso enriqueceu a experiência educacional desses grupos, bem como fortaleceu o compromisso social e a dedicação acadêmica. Desse modo, o projeto fortalece os laços culturais da comunidade com as raízes alemãs, além de fomentar a inclusão social e a igualdade de oportunidades educacionais, configurando-se em um importante passo na construção de uma educação mais justa e acessível.



*[1] Jean Lucas Dill,
aluno bolsista (Curso
Técnico em Química).*

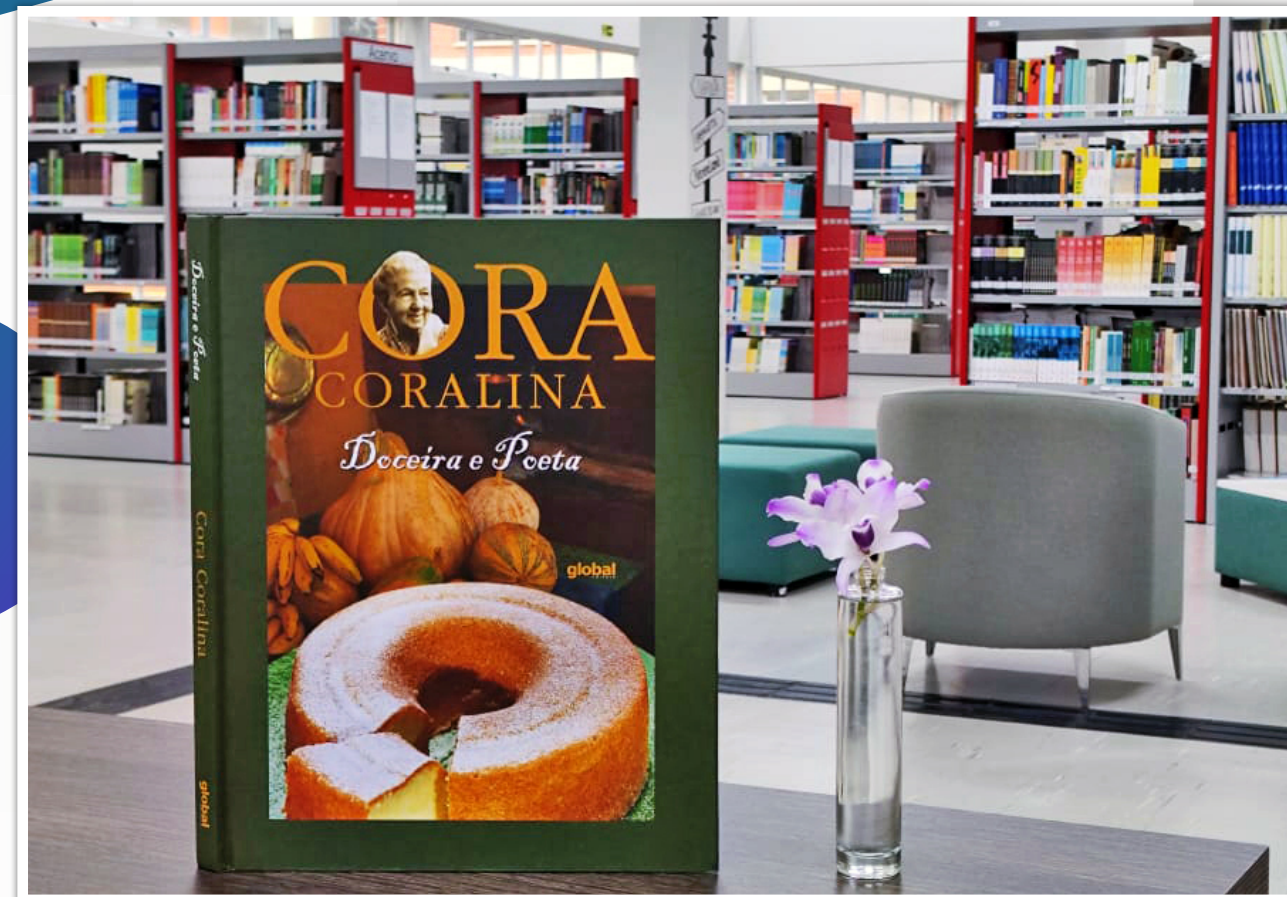
*[2] Carla Luciane
Klos Schöninger,
servidora docente
(Coordenadora).*

Cora Coralina: na biblioteca e na cozinha

BERTOLLO, V.^[1]; d'ACAMPORA, D. C. P.^[2]

Cora Coralina é uma figura icônica da literatura brasileira, cujas obras refletem sua paixão pela escrita e sua relação com a culinária e a cultura regional. Explorar suas palavras é uma oportunidade valiosa para incentivar o interesse pela literatura nacional entre os jovens, além de criar conexões entre gerações. O projeto é uma resposta à necessidade de promover uma educação não formal, significativa, interdisciplinar e envolvente. A proposta é voltada para alunos do ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia em conjunto com alunos do 6º ao 9º ano (multisseriado) da Escola de ensino Fundamental Rui Barbosa, situada no interior de Santo Augusto, Rio Grande do Sul. O objetivo principal do projeto é guiar as crianças na exploração da vida e obra de Cora Coralina, conectando sua poesia à culinária, para celebrar a cultura brasileira e promover a aprendizagem colaborativa e intergeracional. Com a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos, complementada pelo uso de recursos audiovisuais e aulas dialogadas, buscou-se estimular a interação entre os participantes. Os alunos exploram a obra da poetisa e aplicam o conhecimento de forma prática e criativa, desenvolvendo pensamento crítico e criatividade. Propõe-se a duração de quatro meses, com encontros quinzenais que

Momentos do projeto e
Integrantes do projeto
Cora Coralina, alunos
IFFAR e equipe biblioteca
Mario Quintana



começam na biblioteca e, posteriormente, deslocam-se para os laboratórios do eixo de produção alimentícia. O encerramento se dará com a apresentação das pesquisas realizadas e a degustação das receitas, permitindo a relação entre sentidos, comida e palavras.

A avaliação será feita por meio de questionários para medir a percepção da iniciativa e aprimorar o projeto. Trata-se de um projeto com financiamento interno (2024 – Eixo III – Edital n.º 292/2023 – Ações de extensão promovidas por estudantes). Atualmente, a proposta está em desenvolvimento e não há resultados disponíveis. Esperam-se momentos de interação e aprendizado colaborativo, envolvendo elementos da literatura, cultura, culinária e experiência sensorial.



[1] Virgílio Bertollo,
aluno bolsista
(Curso Técnico em
Alimentos).

[2] Daniela Cristina
Paulo d'Acampora,
servidora
Bibliotecária - campus
Santo Augusto,
(Coordenadora).

Com que língua eu vou?

Inclusão de estrangeiros pelo desenvolvimento linguístico

PEREIRA, S. T.^[1]; WISNIEWSKI, R. R.^[2]



O projeto de extensão “Português para Estrangeiros” foi aprovado no Processo de Seleção de Ações do Programa Institucional de Inclusão Social do IFFar nos anos de 2022, 2023 e 2024, o que permite fornecer alimentação aos integrantes. Esse projeto objetiva promover a inclusão de venezuelanos, por meio das quatro habilidades da língua portuguesa: escrita, fala leitura e compreensão, com a abordagem de noções de informática, geografia e saúde. Também disponibiliza e facilita a realização de cursos *on-line* para a formação profissional desse público. As atividades do projeto ocorrem uma noite por semana, no Polo Panambi da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em parceria com o IFFar, são disponibilizadas aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos venezuelanos surdos. Além disso, com apoio da Secretaria de Educação e Cultura, são ministradas aulas de reforço escolar aos filhos dos imigrantes que participam do projeto. São constantes os relatos dos participantes a respeito do impacto positivo que recebem desenvolvendo as atividades

Aulas de
LIBRAS para
os venezuelanos
surdos



Alunos venezuelanos realizando cursos on-line e em aula



do projeto. O sentimento de pertencimento à comunidade e o auxílio no enfrentamento de preconceitos pontuais são os aspectos que mais ganham destaque em suas avaliações. Os venezuelanos sempre expressam gratidão pela acolhida, pelo auxílio nos contatos com instituições e empresas do município. Também destacam que além da aprendizagem de outra língua e dos conteúdos escolares, as aulas são um dos poucos momentos de lazer em sua rotina. Alguns dos principais resultados dos 4 anos de projeto, com a média de 20 imigrantes anualmente, são: o desenvolvimento linguístico, o progresso escolar, a inserção no meio profissional e conquistas de melhores posições no trabalho. Estes, que contribuem sobremaneira com a qualidade de vida e a autoestima dessas pessoas, as quais se tornam inspiração a quem convive com elas porque, apesar de terem enfrentado tantas dificuldades, seguem dedicadas e sorridentes, com a possibilidade de vivenciar dias melhores.



[1] Sara Tomazi Pereira, aluna bolsista (Curso Técnico em Informática).

[2] Rudião Rafael Wisniewski, servidor docente (Coordenador).

Ciclos de história e cinema como ferramenta de extensão e formação integral

FERRAZ, G. S.^[1]; HAIGERT, C. G.^[2]; FERREIRA, L. R.^[3]; SOARES, R. A.^[4]

O Ciclo de História e Cinema do *campus* São Vicente do Sul, atualmente em sua terceira edição, iniciou-se no ano de 2022 como projeto de ensino, expandindo-se para a extensão ao buscar a participação de outras escolas do município a partir de 2023. O projeto surgiu do interesse dos estudantes e da necessidade de um espaço-tempo fora da sala de aula para trabalhar com os filmes, haja vista a carga horária limitada da disciplina de História dentro das escolas. A partir de obras cinematográficas que se aproximam do universo cultural dos participantes, o projeto busca trabalhar os direitos humanos e a formação integral. Entre os aspectos abordados destacam-se: a educação das emoções, a empatia, a sensibilidade e a compreensão de diferentes pontos de vista. O objetivo é fomentar a reflexão crítica acerca de processos e conteúdos históricos e de sua relação com o contexto social, político e econômico de suas distintas realidades pessoais. A escolha das temáticas: Segunda Guerra Mundial (2022), Ditaduras Militares no Brasil e na América Latina (2023) e Guerra Fria (2024), foi feita a partir do diálogo com os estudantes, buscando sempre aproximar os conteúdos históricos de seus interesses. Os filmes são selecionados pelos proponentes e bolsistas, sempre com o intuito de estimular debates que aproximem as narrativas cinematográficas da



Participação das alunas bolsistas durante o 42º SEURS, realizado na UFRGS, em Porto Alegre.



Atividades desenvolvidas durante o ano de 2024: sessões de cinema, divulgação nas escolas do município e participação na MEPT



realidade sociopolítica atual. Após cada exibição, realizam-se debates que incentivam a participação ativa e o pensamento crítico dos participantes. Ao longo desses três anos, o ciclo contou com uma participação variada, entre 30 e 200 estudantes por encontro. Apesar de estar em andamento, já se observam impactos significativos na formação acadêmica e cidadã dos participantes, evidenciados tanto em avaliações formais quanto na participação nos debates e no crescente interesse no projeto, que tem trazido cada vez mais estudantes para os encontros.



[1] Giovan
Sehn Ferraz,
servidor docente
(Coordenador).

[2] Cynthia
Gindri Haigert,
servidora docente
(colaboradora).

[3] Lenize
Rodrigues Ferreira,
servidora docente
(colaboradora).

[4] Roberta de
Almeida Soares,
aluna bolsista (Curso
Técnico Integrado em
Agropecuária).

[5] Eduarda Minich
Krawczyk, aluna
bolsista (Curso
Técnico Integrado em
Administração).

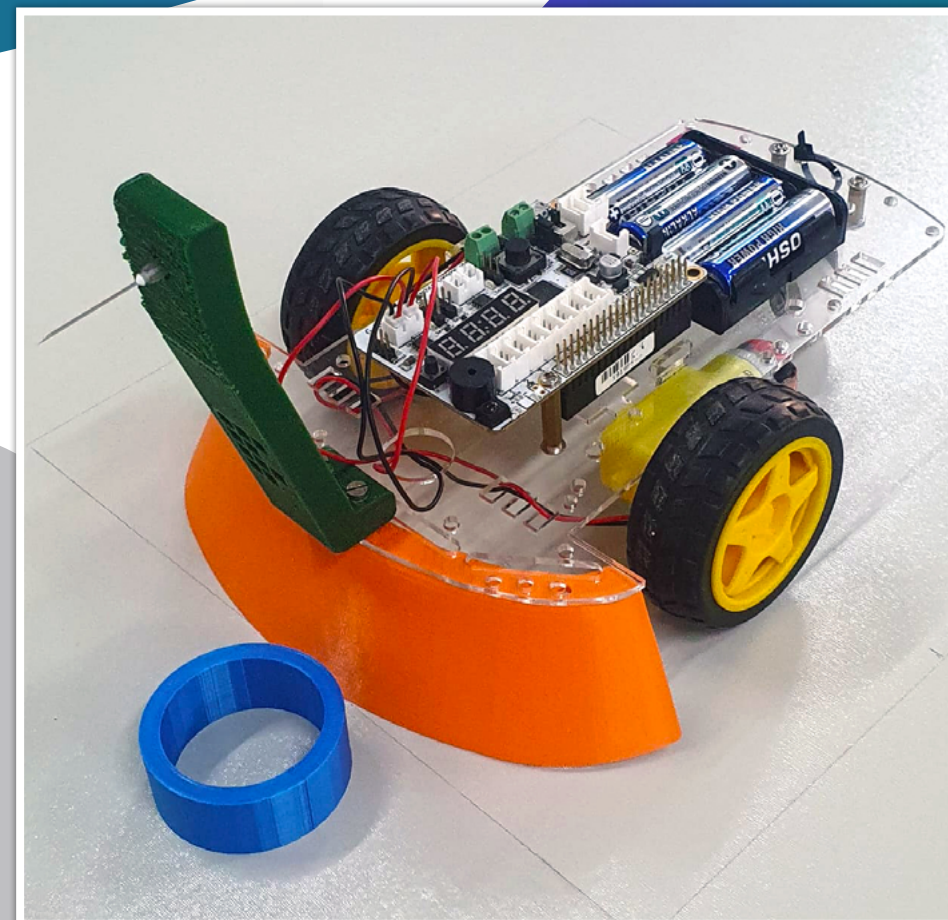
Atividades de robótica educacional nas escolas municipais de Panambi

SILVA, L. B. W.^[1]; BATAGLIN, M.^[2]; LIBARDONI, G. C.^[3]; GIACOMINI, J. C.^[4]

O projeto “Atividades de robótica educacional nas escolas municipais de Panambi” tem como objetivo central levar a robótica educacional para as escolas públicas municipais de Panambi, capacitando seus professores e despertando o interesse dos estudantes pela área tecnológica. A proposta é realizada a partir do uso do kit de robótica *Gogo Board*, que possibilita a construção de protótipos com conhecimentos interdisciplinares de mecânica, informática e programação, associados a conceitos das diferentes áreas do ensino básico. O projeto é executado anualmente, desde 2020, e se consolida como uma parceria exitosa entre o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi, e a Secretaria Municipal da Educação. Como principais resultados, destacam-se a elaboração de uma apostila do kit de robótica e, também, três formações técnicas e pedagógicas realizadas em 2022, 2023 e 2024, envolvendo mais de 50 professores do município que pertencem às áreas de ciências da natureza e matemática. Devido ao sucesso dessa parceria, foi organizada, em 2023, uma competição de robótica envolvendo os alunos das escolas atendidas, sob a orientação de um professor/técnico de laboratório. A tarefa proposta foi a de estourar balões dispostos no solo usando o carrinho do kit, que é controlado por controle remoto com uma agulha



Mesa construída para a III Competição de Robótica



Carrinho desenvolvido para a II Competição de Robótica

acoplada. Essa competição foi realizada no Parque Municipal de Panambi e envolveu 36 alunos do 6º ao 9º ano, de 9 escolas municipais, além de seus professores/técnicos, familiares e comunidade. Os alunos desenvolveram tanto a montagem do carrinho quanto sua programação. Em 2024, o foco é realizar a 2ª competição de robótica. Nesta edição, os alunos deverão guiar novamente o carrinho para estourar balões. Além disso, haverá mais tarefas, como a de empurrar discos em caçapas de uma mesa suspensa e a de responder perguntas de matemática ao final das rodadas. Dessa forma, o projeto se reinventa a cada ano, buscando estimular o aprendizado em robótica, promover boas práticas, diversão e envolvimento da comunidade, oferecendo, assim, uma experiência educativa enriquecedora.



[1] **Lorenzo Bruno Watthier da Silva**, aluno bolsista [Técnico Integrado em Automação Industrial].

[2] **Marcelo Bataglin**, servidor docente (colaborador).

[3] **Gláucio Carlos Libardoni**, servidor docente (colaborador).

[4] **Julian Cezar Giacomini**, servidor docente (Coordenador).

Ações e experiências

do BPA e Clube de Astronomia
do IFFar – *Campus Santo
Ângelo*

MACIEL, M. E. C.^[1]; SILVEIRA, J. V. C.^[2]; NASCIMENTO, K.
S.^[3]; COLVERO, F.^[4]

A astronomia é uma das ciências mais antigas, que estuda os corpos celestes e fenômenos do universo. Possui relação intrínseca com outras áreas, como a física, a matemática, a biologia e a química, e é essencial para a compreensão do cosmos e da nossa posição nele. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, a temática deve ser enfatizada no ensino fundamental e médio, focando o estudo do sistema solar e das leis dos corpos celestes. Este projeto de extensão baseia-se na aprendizagem ativa e significativa, proporcionando a construção do conhecimento pelos próprios alunos, a partir de experiências e atividades práticas, aplicando os conceitos adquiridos em sala de aula. Tem como principais objetivos a divulgação científica e a popularização da ciência astronômica, despertando o interesse e a curiosidade de pessoas de todas as idades, de modo a combater o negacionismo científico. A partir da integração dos projetos Bate-Papo Astronômico (BPA), de Santa Maria, e Clube de Astronomia do IFFar – *campus Santo Ângelo*, diversas ações nos municípios estão sendo desenvolvidas. Entre essas ações destacam-se as palestras presenciais da equipe Meteoríticas, do Rio de Janeiro. Essa equipe viaja por todo o país apresentando meteoritos encontrados no Brasil, junto com a professora Teresinha, da equipe Mulheres de Estrelas, de



Visita de escolas
na sala temática do
BPA, no Santa Maria
Tecnoparque.
Evento Céu além das
estrelas (2024), com
as Meteoríticas e
Mulheres de Estrelas
(foto à direita)



Minas Gerais, proporcionando contato com outros materiais e ferramentas das pesquisadoras. Também ganham destaque às visitas escolares no *campus* Santo Ângelo e na sala temática do BPA. Essas ações possibilitam a observação dos astros com telescópios, além da participação em eventos promovidos pela Administração Nacional do Espaço e Aeronáutica (NASA) e outras renomadas instituições como Agência Espacial Brasileira, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Observatório Nacional e Clubes de Astronomia pelo Brasil.. Os participantes têm contato com registros de meteoros feitos pelas estações da Rede Brasileira de Observação de Meteoros (BRAMON), que são divulgados em importantes meios de comunicação. Além disso, são realizadas *lives* no YouTube, com entrevistas a pesquisadores e influenciadores científicos. Essas ações reforçam o compromisso com o estímulo ao interesse pela astronomia.

4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



[1] **Maria Eduarda Copetti Maciel**, aluna bolsista (Curso Técnico em Administração Integrado).

[2] **João Vitor Coelho Silveira**, aluno bolsista (Curso Técnico em Informática Integrado).

[3] **Karlise Soares Nascimento**, servidora docente (Coordenadora).

[4] **Fabício Colvero**, servidor técnico-administrativo (Coordenador substituto).

Olha o passarinho!

- Educação não formal através da observação de aves

ALMEIDA-JÚNIOR, L. V. S.^[1]; BRABO, M. B.^[2]; BEVILAQUA, T. S.^[3]; DELLA-FLORA, F.^[4]

O projeto de extensão “Olha o Passarinho! – Educação não formal através da observação de aves” foi realizado entre agosto e dezembro de 2023, em quatro escolas de Tupanciretã e Júlio de Castilhos, beneficiando 126 estudantes do ensino fundamental e médio. A ação teve como motivação o uso da educação ambiental para conscientizar os alunos sobre a importância da biodiversidade e estimular o respeito pela fauna local. O objetivo principal foi promover a conservação ambiental por meio da observação de aves, conectando os participantes à natureza e ampliando seu conhecimento sobre a avifauna regional dos biomas Pampa e Mata Atlântica. A metodologia incluiu palestras introdutórias sobre a diversidade das aves brasileiras, seguidas de sessões práticas de observação em ambientes naturais e urbanos. Durante as atividades, os alunos utilizaram binóculos, câmeras fotográficas e aplicativos móveis para identificar e registrar as aves observadas. As sessões ocorreram nos horários de maior atividade das aves, facilitando a visualização e o registro auditivo. Os participantes também foram incentivados a compartilhar seus registros em redes sociais, ampliando o impacto do projeto na comunidade. A ação gerou resultados positivos, com os estudantes demonstrando maior interesse pela conservação da biodiversidade local e desenvolvendo uma



Estudantes de ensino fundamental e médio durante práticas de observação da avifauna. No sentido horário, respectivamente: Lago do Parque florestal do IFFar campus Júlio de Castilhos; Praça municipal de Tupanciretã; e Bosque do entorno da área administrativa do campus IFFar-JC

relação mais próxima com o meio ambiente. O projeto não só promoveu a conscientização ambiental, mas também ofereceu uma oportunidade prática de aprendizado, relacionando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a realidade. Além disso, o projeto contribuiu para a formação acadêmica dos bolsistas extensionistas, proporcionando-lhes experiência prática em educação ambiental e conservação da natureza. O projeto contou com o apoio das escolas da rede estadual de ensino e tem perspectiva de continuidade, com a intenção de expandir suas atividades para novas escolas e envolver a comunidade não escolar em edições futuras.



[1] Leandro Valério da Silva Almeida Júnior, aluna monitores (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFFar-JC).

[2] Milena Boeff Brabo, aluna monitores (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFFar-JC).

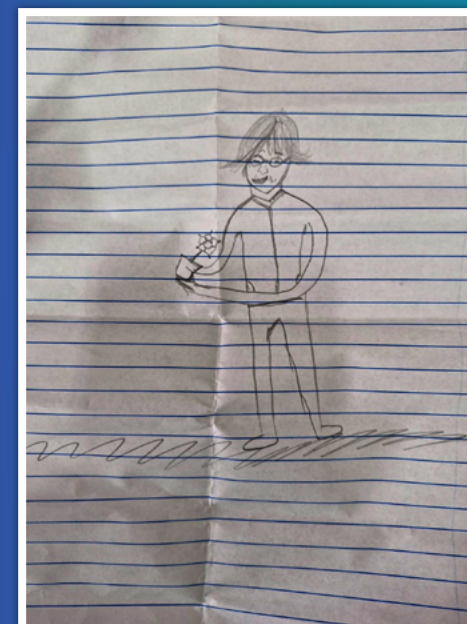
[3] Tadiana Seffrin Bevilaqua, participante da comunidade externa (Professora da Rede Estadual de Ensino).

[4] Franchesco Della-Flora, servidor docente (Coordenador).

Reconhecimento e valorização das mulheres na ciência: o papel de Ana Primavesi

PERES, L. A^[1]; PAZ, A. L. G^[2]; SOARES, A. F^[3]; KÖHLER, B. S^[4]; IDALGO, T. D. N.^[5]

Na agricultura, as mulheres desempenham um importante papel na promoção da sustentabilidade e segurança alimentar, mas suas contribuições ainda são subvalorizadas. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) é fundamental para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em diversos setores, incluindo o agrícola. A inclusão do ODS 5 na educação e nas práticas agrícolas pode ser uma estratégia eficaz no preparo das novas gerações para reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres na agricultura e em outras áreas. Em um estudo com alunos do Ensino Fundamental, em São Vicente do Sul/RS, foram apresentadas figuras femininas da ciência ambiental, como Rachel Carson, Wangari Maathai, Jane Goodall, Greta Thunberg e Ana Primavesi. O objetivo foi destacar suas contribuições e sensibilizar os estudantes. Para avaliar o reconhecimento dos estudantes sobre cientistas, foi realizada uma atividade em que eles identificavam cientistas homens e mulheres. Após essa atividade, os alunos escreveram cartas e fizeram desenhos para Ana Primavesi. Participaram 59 estudantes, que mostraram grande interesse pelas contribuições de Primavesi. Destacam-se trechos das cartas: "...a senhora é minha inspiração...vou me tornar um agricultor orgânico"; "...eu entendi que a mulher pode ser qualquer coisa



Representação feita por estudante como parte da carta para Ana Maria Primavesi

que ela quiser...que pode cuidar da terra, pode até mudar o mundo..."; "...obrigada por criar um futuro melhor para nós..."; "...a senhora nos ajudou a entender que a natureza é um tesouro.". No entanto, a atividade de reconhecimento de cientistas evidenciou desigualdade de gênero, com maior reconhecimento de cientistas homens. Esse resultado revela uma percepção desigual de gênero e reflete a sub-representação das mulheres nas ciências, um problema mais amplo de falta de visibilidade feminina em áreas acadêmicas. Apesar dessa disparidade, o entusiasmo dos estudantes em relação à Primavesi indica que ações educativas focadas em figuras femininas influentes podem equilibrar essa percepção, promovendo uma visão mais justa das contribuições das mulheres na ciência e na agricultura.



[1] **Luciane Ayres Peres**, servidora docente (Coordenadora).

[2] **Ana Luiza Gomes Paz**, servidora docente (Coordenadora Substituta).

[3] **Andriele Ferrari Soares**, aluna bolsista (Ensino Superior).

[4] **Bernardo S. Köhler**, aluno bolsista (Ensino Médio).

[5] **Thiago Della Nina Idalgo**, servidor docente (Coordenador Substituto).

meio ambiente

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL GANHA VOZ NESTE CAPÍTULO, COM EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS ECOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS. OS PROJETOS TRATAM DA BIODIVERSIDADE, DO TURISMO SUSTENTÁVEL, DA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES E DA FORMAÇÃO AMBIENTAL CIDADÃ, EVIDENCIANDO O COMPROMISSO DO IFFAR COM PRÁTICAS RESPONSÁVEIS E REGENERATIVAS.

Conheça a natureza

ao seu redor: identificação de árvores em escolas

ROSSATO, D. F.^[1]; DELLA-FLORA, F.^[2]; SANTOS, C. I. G.^[3]

O projeto de extensão “Conheça a Natureza ao seu Redor: Identificação de Árvores em Escolas” foi realizado no Instituto Estadual Vicente Dutra, na cidade de Júlio de Castilhos, e envolveu 430 alunos do ensino médio e técnico. A ação foi motivada pela necessidade de promover a educação ambiental e o conhecimento sobre a biodiversidade local, incentivando os participantes a se conectarem com o meio ambiente. O objetivo foi identificar e catalogar as espécies de árvores presentes no pátio da escola, utilizando uma abordagem tecnológica inovadora com o uso de *QR Codes* para facilitar o acesso a informações sobre as espécies. A metodologia envolveu atividades em campo de monitoria e de pesquisa bibliográfica. Guias botânicos e aplicativos especializados foram utilizados para auxiliar na identificação das espécies. Durante seis meses, as árvores foram catalogadas com base em características como localização, idade aproximada e estado de conservação. O projeto também propôs atividades interdisciplinares, nas quais os professores relacionaram o conhecimento adquirido sobre as árvores com disciplinas curriculares. Os resultados do projeto incluíram o desenvolvimento de um inventário arbóreo, que catalogou diversas espécies encontradas no ambiente escolar. A utilização dos *QR Codes* possibilitou a democratização do conhe-



Placas de identificação de espécies arbóreas com QRcodes para informações complementares

cimento científico, promovendo o interesse dos participantes pela botânica e pela preservação ambiental. Qualitativamente, a ação fortaleceu a conscientização ambiental dos alunos e despertou a responsabilidade ecológica na comunidade escolar. Quantitativamente, o projeto impactou diretamente todos os estudantes que tiveram acesso às placas de identificação e envolveu a equipe pedagógica da instituição. Dessa forma, a ação de extensão contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, ao incentivar a prática científica, a observação crítica e o engajamento em questões de sustentabilidade. Ao promover uma experiência prática e interdisciplinar, o projeto deixou um legado de conscientização e de valorização do patrimônio natural da escola.



[1] **Daiane Fagan Rossato**, aluna monitora (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFFar-JC);

[2] **Francesco Della-Flora**, servidor docente (colaborador).

[3] **Cleonice Iracema Graciano Dos Santos**, servidora docente (Coordenadora).

Projeto Pilares para a conexão sustentável

BOJARSKI, G.^[1]; VARGAS, S. G.^[2]; DORNELES, S. B.^[3]



O Projeto “Pilares para a Conexão Sustentável” surgiu em 2021, vinculado ao Programa IF Mais Empreendedor, e atendia, na época, 5 associações. Atualmente, fazem parte do projeto 8 associações, em 7 municípios diferentes, envolvendo 103 catadores/as, além de estudantes e servidores/as do Instituto Federal Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul. O objetivo do projeto é fortalecer, por meio de acompanhamento técnico e capacitações, as associações do Vale do Jaguari, Rosário do Sul e Bossoroca. A proposta visa, ainda, a preparar tais associações para se inserirem nos projetos do Governo Federal, ligados ao Programa Pró-catador, buscando melhorar as condições de trabalho dos catadores/as. Busca também, pelo pagamento dos serviços ambientais, em atendimento à Lei nº 12.305/2010. Para tanto, as ações desse projeto são desenvolvidas em três etapas: Etapa 1: reuniões para avaliação do ano anterior e planejamento das ações futuras; Etapa 2: organização e desenvol-



ARPERJ de Jaguari/RS com a camiseta do projeto



Visita de estudantes e catadores/as à Cooperativa Unicca de Cruz Alta/RS

vimento das atividades em parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis; e Etapa 3: avaliação e monitoramento dos resultados. Dessa forma, no primeiro ano, foi realizado um diagnóstico socioeconômico das associações e reuniões com as prefeituras e câmaras de vereadores dos municípios de abrangência do projeto. Nos anos de 2022 e 2023, o projeto foi reeditado com financiamento institucional, e as atividades de apoio às associações tiveram avanços. Entre as atividades, foram realizadas visitas a outras associações, que estão em estágios mais avançados de organização e de contratação por prefeituras (associações de Santa Cruz do Sul e Cruz Alta). No intuito de fortalecer a rede entre as associações, também foram realizados seminários (anos de 2021 e 2023), formações e entrega de camisetas. Em 2024, foi organizado um edital em rede para apoio financeiro às associações, especialmente, ligadas ao Programa Pró-catador.



[1] *Gabriela Bojarski, aluna bolsista (Curso de Bacharelado em administração).*

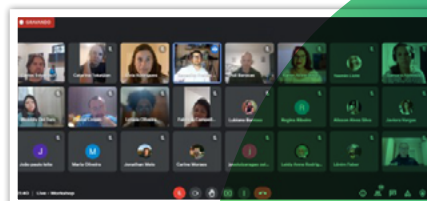
[2] *Sabrina Guimarães de Vargas, servidora docente (colaboradora).*

[3] *Simone Bochi Dorneles, servidora docente (Coordenadora).*

Promovendo o turismo sustentável: experiência e capacitação para a observação de ariranhas no Pantanal brasileiro

LEUCHTENBERGER, C.^[1]; BORSEKOWSKY, A.^[2]; SENER, G.^[3]; RODRIGUES, L. A.^[4]

O turismo é uma atividade estratégica para o desenvolvimento sustentável, mas sem planejamento adequado, pode causar impactos negativos ao ambiente, à biodiversidade e às comunidades envolvidas. No Brasil, o turismo de natureza está em expansão, impulsionado pela rica biodiversidade. O Pantanal, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), destaca-se como um dos principais destinos, abrigo de espécies ameaçadas, como a ariranha (*Pteronura brasiliensis*). Esta espécie carismática possui grande potencial turístico, mas é classificada globalmente como "Em Perigo" de extinção e enfrenta desafios com a perda e degradação de habitat, turismo mal manejado e conflitos humanos, tornando essencial a implementação de práticas que aliam conservação e desenvolvimento econômico. Com foco nesses desafios, o Projeto Ariranhas realiza ações permanentes voltadas ao turismo sustentável, como o *workshop* "Ariranhas e o Turismo Sustentável". Em 2020 e 2021, os eventos ocorreram de forma remota e capacitaram 280 participantes, incluindo guias, pilotos de barcos e agentes turísticos, por meio de *lives*, aulas gravadas, exercícios práticos e dinâmicas interativas. A programação foi organizada para abordar conhecimentos gerais sobre a espécie, repertórios



comportamentais e vocais da espécie para aplicação no turismo, além de ameaças e boas práticas para a observação da ariranha. Muitos participantes relataram mudanças positivas na condução de suas atividades e maior conscientização sobre o impacto do turismo responsável. Os *workshops* também promoveram engajamento comunitário e envolvimento ativo de estudantes de ciências biológicas, fortalecendo a integração entre educação, conservação e turismo. A iniciativa contribuiu com a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial os relacionados à produção e consumo sustentáveis (ODS 12), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), e proteção da vida terrestre (ODS 15), reafirmando a importância de ações de sensibilização e capacitação para práticas mais responsáveis no turismo de natureza. Essas ações contaram com o apoio das organizações Panthera Brasil e Jaguar ID Project e o apoio financeiro do Zoológico de Houston



[1] **Caroline Leuchtenberger**, servidora docente (Coordenadora).

[2] **Alana Borsekowsky**, participante, aluna egressa (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – campus Panambi, bolsista e Especialização em Biodiversidade e Conservação – campus Panambi).

[3] **Gustavo Senger**, aluno participante, egresso (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – campus Panambi bolsista e Especialização em Biodiversidade e Conservação – campus Panambi).

[4] **Livia Almeida Rodrigues**, participante (Bióloga do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, CENAP/ICMBio).

saúde

NESTE CAPÍTULO, SÃO RETRATADAS INICIATIVAS QUE ABORDAM A SAÚDE EM UMA DIMENSÃO AMPLA E INTERSETORIAL. AÇÕES COMO O PROJETO SOBRE MICRO-ORGANISMOS DOMICILIARES E O USO DAS ROTAS CICLOTURÍSTICAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE REVELAM COMO A EXTENSÃO PODE CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO SANITÁRIA, O BEM-ESTAR COLETIVO E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS, COM BASE EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E INTERDISCIPLINARES.

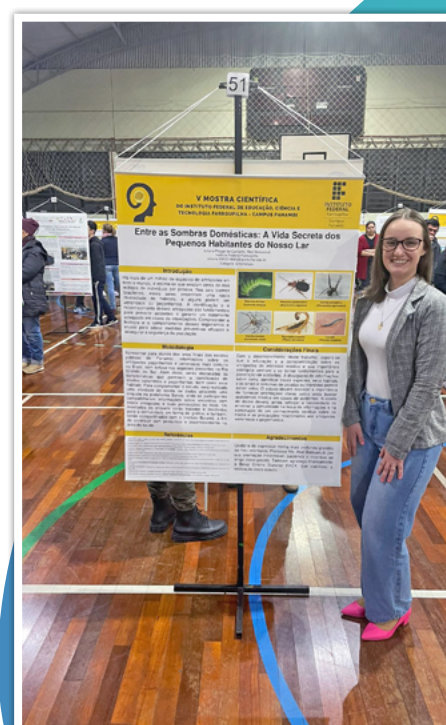
Entre as sombras domésticas:

a vida secreta dos pequenos habitantes do nosso lar

DE CARVALHO, J. P.^[1]; BEMVENUTI, A.^[2].

Existem mais de um milhão de espécies de artrópodes em todo o mundo, com uma estimativa de dois milhões de indivíduos para cada pessoa. Nos seis biomas brasileiros, esses organismos encontram uma ampla diversidade de habitats e alguns deles podem ser venenosos ou peçonhentos. A identificação e o reconhecimento correto desses artrópodes são essenciais para a prevenção de acidentes e para garantir um tratamento adequado em casos de intoxicação. Entender a biologia e o comportamento desses seres é fundamental para adotar medidas preventivas que sejam eficazes e assegurar a segurança da população.

O projeto visa a apresentar para alunos dos anos finais das escolas públicas de Panambi informações detalhadas sobre os artrópodes venenosos e peçonhentos mais comuns no Brasil, com um foco especial nas espécies que habitam o estado do Rio Grande do Sul. Serão destacadas as principais características que permitem a identificação de artrópodes venenosos e peçonhentos, bem como informações sobre seus habitats específicos. Como parte do estudo, será realizada uma atividade prática de coleta de dados, utilizando uma enquete na plataforma Survio. Os participantes compartilharão suas experiências sobre encontros com esses artrópodes e suas percepções de risco.



Apresentação do trabalho, na V Mostra Científica. Uma experiência enriquecedora de divulgação científica



Coleção entomológica do campus

Os resultados da enquete serão analisados e apresentados à comunidade local em forma de gráficos. Além disso, esses dados serão compartilhados com o Instituto Butantã, contribuindo para pesquisas e desenvolvimento na área da saúde. Espera-se que este estudo eleve a conscientização pública sobre os artrópodes venenosos e peçonhentos no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, aumentando a capacidade da população de reconhecer e prevenir acidentes, além de melhorar o tratamento em casos de intoxicação. O projeto também visa a promover mais compreensão sobre a importância ecológica desses seres, além de engajamento da comunidade na coleta de informações, contribuindo para a saúde pública e a segurança ambiental.

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



[1] Juliana Plegge de Carvalho, aluno bolsista (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

[2] Abel Bemvenuti, servidor docente (Coordenador).

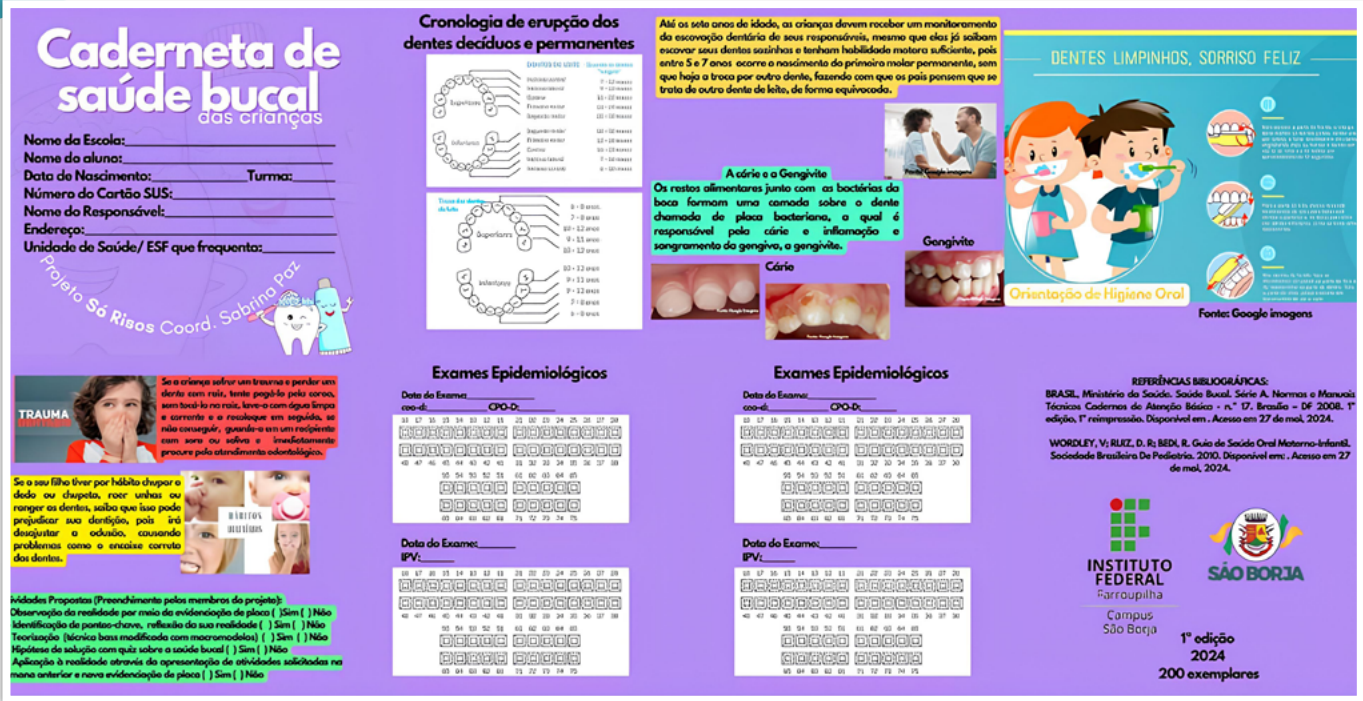
Projeto de extensão: só risos

GAMPERT, V.S.^[1]; PAZ, D. S.^[2]; FORTES, M. S.^[3]; ANJOS, A. R.^[4]; PAZ, S. H.^[5].

O projeto “Só Risos” é uma proposta de natureza extensionista, direcionado a alunos de uma escola pública de ensino fundamental do município de São Borja. Este trabalho visou a realizar um acompanhamento de saúde bucal, com aproximadamente 200 crianças de 4 a 12 anos de idades, no ano de 2024. Assim, foram propostas ações de atenção, promoção de saúde bucal e de prevenção de doenças bucais, por meio do uso de metodologia ativa para o aprendizado da escovação dentária e uso do fio dental, bem como realização de orientações nutricionais. Inicialmente, foram realizados exames bucais, repetidos após 8 meses de acompanhamento, a fim de verificar a prevalência de cárie. Cada aluno recebeu um kit de higiene bucal e uma caderneta individual de saúde bucal, elaborada com a finalidade de informar as atividades em que o aluno participou e suas condições de saúde bucal. A escola recebeu visitas semanais para a aplicação da metodologia de ensino, pautada no Arco de Maguerez, que apresenta cinco etapas como orientação: 1- observação da realidade, 2- pontos-chave, 3- teorização, 4- hipóteses de solução e 5- aplicação à realidade. Até o presente momento, foram realizadas as etapas 1, 2 e 3 da metodologia e foi construída a caderneta digital. Esse trabalho permitiu expandir o conhecimento à sociedade e proporcionar aos graduandos da instituição a experiência de trabalho com escolares, de forma a promover capacitação para o seu futuro profissional.



- [1] *Vanessa Sena Gampert*, aluna bolsista (Curso de Gestão de Turismo),
- [2] *Dióger dos Santos Paz*, participante (Comunidade Externa),
- [3] *Mariana dos Santos Fortes*, participante (Comunidade Externa),
- [4] *Amanda Rosa dos Anjos*, participante (Comunidade Externa),
- [5] *Sabrina Hundertmarch Paz*, servidora técnica-administrativa (Coordenadora).



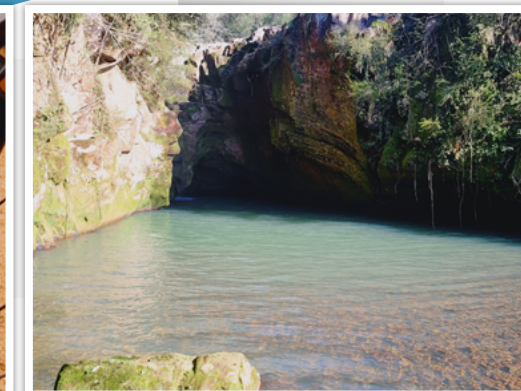
Rotas cicloturísticas do Projeto Geoparque Raízes de Pedra

VOSS, G. B.^[1]; FONSECA, M. V. S.^[2]



A bicicleta é um meio de transporte econômico e acessível, utilizada por jovens e adultos para diversos fins. Além disso, o uso frequente da bicicleta traz benefícios à saúde dos indivíduos e alivia a pressão sobre os sistemas de saúde pública. Atua na igualdade de gênero, uma vez que a presença de mulheres tem ganhado cada vez mais visibilidade, com o significativo aumento de mulheres participantes em provas, desafios e cicloturismo. Um levantamento prévio revelou carência no estudo, criação e divulgação de rotas cicloturísticas nas cidades compreendidas pelo projeto do Geoparque Raízes de Pedra. Nesse sentido, destaca-se que o mapeamento, descrição e divulgação de rotas cicloturísticas são fundamentais para que a região passe a ser explorada também sobre essa ótica mais sustentável de turismo. Desse modo, estão sendo mapeadas as rotas cicloturísticas da região de abrangência do projeto do Geoparque Raízes de Pedra, constituindo mais um atrativo na promoção do turismo regional

Integrante do projeto durante reconhecimento de rota e ao fundo Cerro do Itaquatiá - São Pedro do Sul



Fragmento de fóssil vegetal encontrado na estrada durante o reconhecimento de uma das rotas, Cachoeira do Engenho Velho fotografada durante o reconhecimento da Rota 5 - Cascatas da cidade de Mata - RS e Esboço criado para ilustrar a primeira rota criada



e na valorização do patrimônio artístico, cultural e histórico dos municípios abrangidos. Para isso, as rotas cicloturísticas estão sendo percorridas e mapeadas por meio de aparelho GPS pelos membros do projeto, os quais identificam os níveis de dificuldade dos trajetos, pontos de apoio (hospedagem, alimentação, hidratação, entre outros), bem como registros fotográficos para elaboração do material de divulgação. São buscadas parcerias com as prefeituras das cidades envolvidas para ampliar a divulgação do projeto e maximizar o alcance dos resultados. O projeto Geoparque Raízes de Pedra, formado pelos municípios de São Vicente do Sul, São Francisco de Assis, Nova Esperança do Sul, Jaguari, Mata, São Pedro do Sul, Toropi e Santiago, está em fase de reconhecimento pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e espera-se que esse reconhecimento incentive o desenvolvimento das potencialidades turísticas dessa região.



[1] Gleizer Bierhalz Voss, servidor docente (Coordenador).

[2] Marcus Vinicius Snovarski Fonseca, servidor docente (Coordenador Substituto).

tecnologia e produção

AS AÇÕES AQUI REUNIDAS DESTACAM A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA, INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. PROJETOS SOBRE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS, ARMAZENAMENTO DE GRÃOS, AUTOMAÇÃO E FORMAÇÃO TÉCNICA MOSTRAM O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA CIÊNCIA APLICADA À REALIDADE LOCAL, PROMOVENDO A INCLUSÃO PRODUTIVA, A SEGURANÇA ALIMENTAR E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.

Fortalecimento das relações

cooperativas, sociais e econômicas na região da fronteira oeste do RS

MAUS, D.^[1]; SANTOS, A. M.^[2]; CAMPOS, C. S. V.^[3]

O assentamento Santa Maria do Ibicuí, localizado no município de Manoel Viana/RS abriga a Cooperativa dos Assentados da Reforma Agrária de Manoel Viana (COMAV). Essa cooperativa recolhe mensalmente cerca de 70 mil litros de leite, provenientes das famílias assentadas, associadas ou não, que são destinados às usinas de beneficiamento de lácteos da região. Recentemente, com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul (EMATER-RS), a Cooperativa implantou uma pequena agroindústria de laticínios voltada à produção inicial de iogurtes, queijos e bebidas lácteas. Esse projeto foi desenvolvido com base na integração de conhecimentos científicos e tecnológicos, promovendo a produção de alimentos seguros e em conformidade com as normas do serviço de inspeção sanitária, garantindo a saúde dos consumidores. Visando atender à necessidade local de qualificação profissional e orientação técnica para os produtores do assentamento, alunos do curso superior de Tecnologia em Agroindústria do Instituto Federal Farroupilha – *campus* Alegrete alinharam suas competências às demandas da comunidade. A ação teve como foco o fortalecimento do desenvolvimento social e econômico do assentamento, proporcionando capacitação e suporte técnico às famílias envolvidas na produção de leite e seus derivados.



Essa parceria permitiu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, promovendo o alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto concentrou esforços na assistência técnica à comunidade, especialmente na padronização da produção da agroindústria. O objetivo principal foi garantir a continuidade, a qualidade e a segurança alimentar dos produtos fabricados. Como resultado, a iniciativa gerou impacto positivo ao estimular a geração de renda e melhorar a qualidade de vida das famílias do assentamento, além de contribuir para o fortalecimento socioeconômico da região, consolidando a importância da interação entre conhecimento técnico e demandas locais.



[1] Diogo Maus,
servidor docente
(Coordenador).

[2] Aline Machado dos Santos, aluna bolsista (Curso Superior de Tecnologia de Agroindústria).

[3] Carla Suziane Viana de Campos, aluna bolsista (Curso Superior de Tecnologia de Agroindústria).

Processos e *layout*

da nova unidade de alimentação e nutrição de Santo Augusto/RS

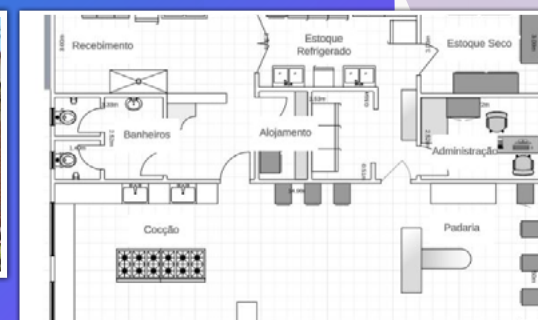
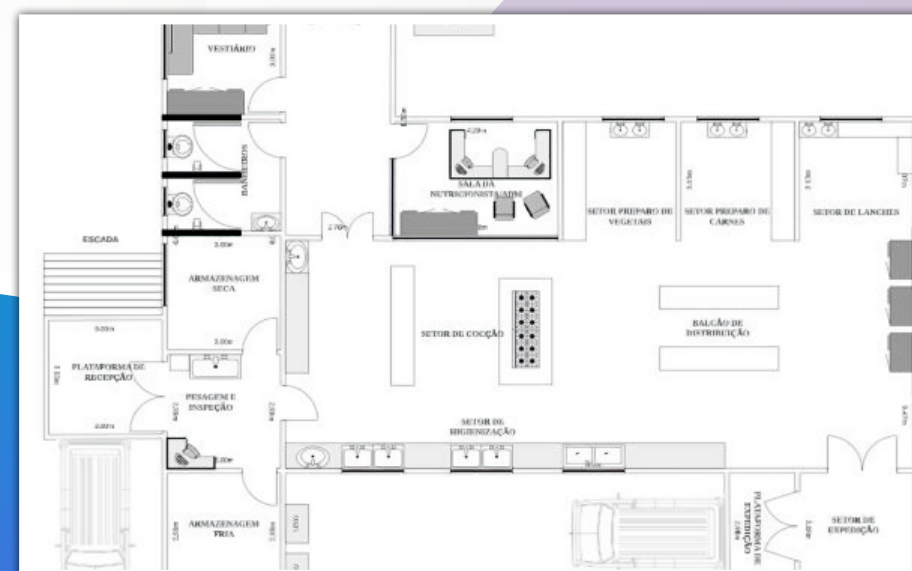
KOLOSQUE, F. P.^[1]; MARTIN, A. C.^[2]; OLIVEIRA, V.^[3] ILGENFRITZ, E.^[4]

O projeto “Processos e *layout* da Nova Unidade de Alimentação e Nutrição de Santo Augusto/RS”, como o título já sugere, teve como objetivo auxiliar na otimização dos processos e na adequação de *layout*, considerando um novo espaço físico a ser destinado à Nova Unidade de Alimentação e Nutrição de Santo Augusto/RS. A Unidade em questão é responsável por produzir e distribuir alimentação escolar para aproximadamente 1.600 alunos matriculados na rede municipal de ensino. Diariamente, uma média de 2.500 refeições, entre café da manhã, lanche I, almoço e lanche II, são produzidas e entregues em escolas da cidade e do interior do município. Diante disso, foi identificada a importância da busca por adequações nos processos internos visando a um maior impacto técnico da gestão desenvolvida. Para definir um *layout* adequado para a organização, foi necessário analisar o fluxo dos processos e arranjos do local. Buscou-se criar um *layout* que permitisse contribuir para um ambiente mais agradável, organizado e produtivo para aquela organização. Considerou-se, ainda, a segurança e o conforto das pessoas que irão frequentar este estabelecimento, bem como dos funcionários, pois o *layout* vai influenciar no desempenho das atividades internas.

Os objetivos dessa ação foram não só de realizar o mapea-



Fachada da Unidade



Layout da unidade e Layout atual da unidade

mento dos processos da unidade organizacional alvo do estudo, mas também obter os requisitos dos clientes (internos) da organização, no que diz respeito ao arranjo físico. A partir disso, buscou-se propor um arranjo físico para a Nova Unidade de Alimentação e Nutrição de Santo Augusto. Esse projeto contemplou etapas, desde o mapeamento dos principais processos (atividades) realizados na unidade, até a proposta e o acompanhamento da implantação de um novo arranjo físico para as instalações.

Ao final do projeto, os requisitos dos clientes (internos) da organização, no que diz respeito ao arranjo físico foram levantados, bem como os processos da organização foram mapeados, e um novo *layout* para a Nova Unidade de Alimentação e Nutrição de Santo Augusto/RS foi elaborado.



[1] Felipe Prestes Kolosque, docente (Coordenador).

[2] Amanda Caroline Martin, servidora docente (colaboradora).

[3] Valdez de Oliveira, aluno (Curso de Bacharelado em Administração).

[4] Eliane Ilgenfritz, aluna (Curso de Bacharelado em Administração).

Produção e distribuição

de mudas para famílias em vulnerabilidade social

UHDE, B. A.^[1]; SAMBORSKI, T.^[2]; PARAGINSKI, R. T.^[3]; SCHINDLER, E. V.^[4]

O projeto foi executado nos anos de 2023 e 2024, com recursos dos editais de apoio à Extensão do Instituto Federal Farroupilha, e teve o objetivo de auxiliar na segurança alimentar das famílias, através da doação de mudas de qualidade para a produção vegetal. Foram ofertadas plantas olerícolas e cultivares de batata-doce, biofortificada e mandioca, desenvolvidas, por meio de melhoramento genético, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Esse material foi adquirido em laboratórios que trabalham com micropropagação e multiplicado em nossas instalações. Os cultivares possuem alto potencial produtivo, maior valor nutricional e podem ser facilmente reproduzidos nas propriedades, após a doação, garantindo a segurança alimentar das famílias por tempo indeterminado.

Outra linha de ação do projeto foi a disseminação de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), como *ora-pro-nóbis* e o *physalis*. Estas são plantas benéficas à saúde, extremamente resistentes e praticamente não necessitam de adubação, características importantes para famílias em vulnerabilidade social. Além disso, foram doadas mudas de plantas condimentares e medicinais, com o objetivo de melhorar a saúde e a qualidade das refeições. No segundo ano do projeto, as doações foram



ampliadas para incluir mudas de frutíferas nativas e mudas de plantas não alimentícias, mas que tenham utilidade nas atividades diárias das famílias, como o capim *BRS Kurumi*.

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Escritório Municipal da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) e Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) de Santo Augusto. A proposta atendeu 51 famílias rurais em condições de vulnerabilidade social, três agroindústrias da região e a população que procurou a instituição, durante o ano, para solicitar doações de mudas. O trabalho incluiu também a realização de atividades didáticas no cultivo de matrizes e na produção das mudas.



[1] Bruno Alexandre Uhde, aluno bolsista.

[2] Tarcisio Samborski, servidor docente (Coordenador no ano de 2023).

[3] Ricardo Tadeu Paraginski, servidor docente (Coordenador no ano de 2024).

[4] Elisa Volpato Schindler, Extensionista Rural Emater/RS-Ascar.

Utilização de grãos e sementes: os cuidados na armazenagem

PARAGINSKI, R. ^[1]; ROTILI, J. V. ^[2]; STROHER, A. ^[3]

O Projeto de Extensão Segurança e Qualidade na Utilização de Grãos e Sementes, em sua sexta edição, realiza atividades de capacitação de profissionais na região de abrangência do IFFar - campus Santo Augusto, desde o ano de 2018, quando iniciou-se a formação de um grupo de ensino, pesquisa e extensão, denominado de Grupo Pós-Col, e trabalhou-se na montagem de um laboratório que permitisse a execução destes, até a realização de cursos e palestras como será descrito na sequência.

Neste contexto, o projeto realiza várias ações, vinculadas a utilização de grãos e sementes, em que destacamos a importância do processo de armazenagem e conservação, pois, aliado a problemas de déficit de armazenagem, existe uma carência de profissionais qualificados para trabalhar no setor de pós-colheita de grãos. Esse setor envolve processos de recepção, limpeza, secagem, armazenagem e controle de pragas, para tanto, a formação e capacitação desses profissionais torna-se fundamental para o seu funcionamento.

Em 2020, durante o período de pandemia da Covid-19, foram realizadas atividades e cursos no formato *online*, sobre Processos de Armazenagem e Conservação de Grãos, utilizando



Palestra Técnica realizada para produtores, armazenistas e estudantes



Estação do IFFar em evento realizado em parceria com a Emater sobre a Tecnologia de Silo Secador

a plataforma, gratuita, EDMODO, onde foram disponibilizadas as aulas gravadas, material de apoio e *quiz* final de avaliação para a certificação dos cursistas, com carga horária de 12 horas, que contou com um total de 160 inscritos (2). Já ano de 2021, o curso foi ampliado, com a gravação de aulas práticas, com duração de 20 horas, contando com um total de 260 inscritos. Em 2022 e 2023 realizamos um curso sobre Análise de Qualidade dos Grãos, com carga horária de 8 horas. Paralelamente a isso, no ano de 2023, foi realizado um minicurso com carga horária de 4 horas sobre Processos de Armazenagem e Conservação de Grãos que contou com total de 75 participantes, e, ainda, duas palestras técnicas sobre esse tema. Por fim, no ano de 2024, tivemos a oportunidade de participar do Dia de Campo Organizado pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), que ocorreu em propriedade rural, onde foi discutida a tecnologia do Silo Secador.



[1] Ricardo Tadeu Paraginski, servidor docente (Coordenador).

[2] José Vitor Rotili, aluno bolsista (Curso de Agronomia).

[3] Alessandra Stroher, aluna bolsista (Curso de Agronomia).

Curso de boas práticas de fabricação de alimentos - região celeiro

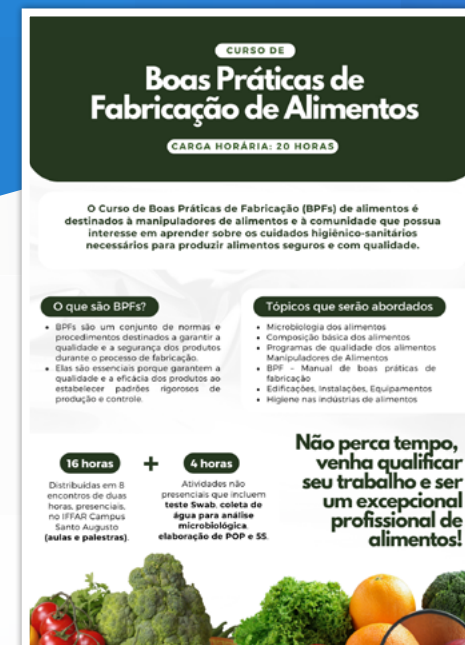
LENA, M. G.^[1]; OLIVEIRA, M. S.^[2]; ROCHA, D. F. L.^[3]; MENEZES, M. F. S. C.^[4]

O projeto de extensão “Curso de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos (BPFs) - Região Celeiro” visa a promover as BPFs entre colaboradores de estabelecimentos produtores e/ou comercializadores de alimentos em Santo Augusto e região. As BPFs constituem um conjunto de diretrizes que garantem a qualidade e a segurança dos produtos alimentícios, abrangendo desde o controle da matéria-prima até a distribuição dos produtos finais. A principal ação para adotar as recomendações das BPFs é a capacitação de funcionários e/ou proprietários quanto à higiene e à segurança alimentar. O Instituto Federal Farroupilha oferece um curso de extensão sobre BPFs como uma excelente iniciativa para promover a educação e a capacitação em segurança alimentar, além de formar profissionais qualificados. O projeto inclui palestras e um curso de 20 horas com aulas expositivas, além da realização de análises microbiológicas de alimentos e água para monitorar as condições higiênico-sanitárias da produção. O curso abrange temas como Qualidade dos Alimentos, Manipuladores de Alimentos, Higiene e Cuidados na Manipulação dos Alimentos, Perigos nos Alimentos, Procedimentos Padrão de Higiene Operacional (PPHO) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP). O foco é voltado à pequenas e médias



Curso de
**BOAS PRÁTICAS
DE FABRICAÇÃO
DE ALIMENTOS**
Região Celeiro

Identificação visual
do curso criada pelo
bolsista



Arte de divulgação
do curso



empresas do setor alimentício, bem como para alunos e membros da comunidade externa. Desde 2016, o projeto beneficiou mais de 200 pessoas, contribuindo para a melhoria das práticas de produção de alimentos, proporcionando experiência aos alunos, através de visitas técnicas e estágios. O objetivo é promover conhecimento sobre BPFs, capacitando profissionais e favorecendo o desenvolvimento do setor agroindustrial da Região Celeiro. A iniciativa conta com o apoio do IFFar, coordenado pelo Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia do campus Santo Augusto, promovendo a integração entre estudantes e profissionais da área.

**Miguel Gonçalves
Lena**, aluno bolsista.

**Melissa dos
Santos Oliveira**,
servidora docente
(Coordenadora).

**Denise Felippin de
Lima Rocha**, servidora
Técnica de laboratório
(colaboradora).

**Maria Fernanda da
Silveira Cáceres de
Menezes**, servidora
Técnica de laboratório
(colaboradora).



trabalho

AS AÇÕES AQUI REUNIDAS DESTACAM A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA, INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. PROJETOS SOBRE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS, ARMAZENAMENTO DE GRÃOS, AUTOMAÇÃO E FORMAÇÃO TÉCNICA MOSTRAM O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA CIÊNCIA APLICADA À REALIDADE LOCAL, PROMOVENDO A INCLUSÃO PRODUTIVA, A SEGURANÇA ALIMENTAR E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.

Boas práticas de ordenha e de fabricação para produtores de kässchmier

ALVES, L. L.^[1]; QUEIROZ, J. G.^[2]; AGGERT, A. P. S.^[3]

O *Käsekuchen* é um bolo doce, típico da cultura alemã, que está em processo de obtenção de Indicação Geográfica para Panambi. A principal matéria-prima do recheio é um queijo fresco, similar ao queijo quark, conhecido como *kässchmier*, na comunidade alemã. Cerca de 90% dos fornecedores de *kässchmier* das padarias da Associação Panambiense dos Produtores de *Käsekuchen* (APROKAS) são pequenos produtores rurais, que produzem o queijo a partir de leite cru e, principalmente, por isso, as Boas Práticas de Ordenha e Fabricação (BPO, BPF) são decisivos para segurança microbiológica do produto. O curso teve como público-alvo fornecedores da APROKAS (10 vagas), sendo também aberto à comunidade externa (10 vagas), tendo sido ofertado em 2022, com carga horária de 20 horas. A APROKAS exigiu que seus fornecedores fizessem o curso, caso quisessem manter vendendo seu produto para a associação. A metodologia consistiu nas etapas de: a) sensibilização dos fornecedores; b) divulgação para a comunidade em rádios locais; c) produção de uma apostila com as orientações de BPO e BPF; d) curso teórico-prático no *campus* Panambi. As principais informações abordadas foram com relação à higiene no local de ordenha e de produção, testes para mastite clínica e subclínica nos animais, requisitos gerais para estabelecimentos



Kässchmier sendo elaborada com base em BPF, verificação da temperatura do coágulo e Kässchmier pronta produzida durante o curso

produtores de alimentos, higiene pessoal, além de orientações específicas de BPF para a produção de *kässchmier* como, por exemplo, uso de termômetro para verificar a temperatura de coagulação do leite, o tipo de tecido indicado para o dessorador e temperatura do local de dessoragem. Pelos relatos realizados durante o curso, cerca de 80% dos participantes desconheciam os testes para mastite e os cuidados básicos de BPF abordados. Diante do exposto, considera-se que o curso cooperou de modo assertivo para a qualificação dos fornecedores da APROKAS, contribuindo para a segurança alimentar, crescimento econômico sustentável e trabalho decente para produtores rurais.



[1] **Larissa de Lima Alves**, servidora docente da área de Alimentos do IFFar – campus Panambi (Coordenadora).

[2] **Jaqueline Garcia Queiroz**, aluna participante (curso Tecnologia em Processos Químicos do IFFar – campus Panambi).

[3] **Ana Paula dos Santos Aggert**, Técnica administrativa do IFFar – campus Panambi (colaboradora).

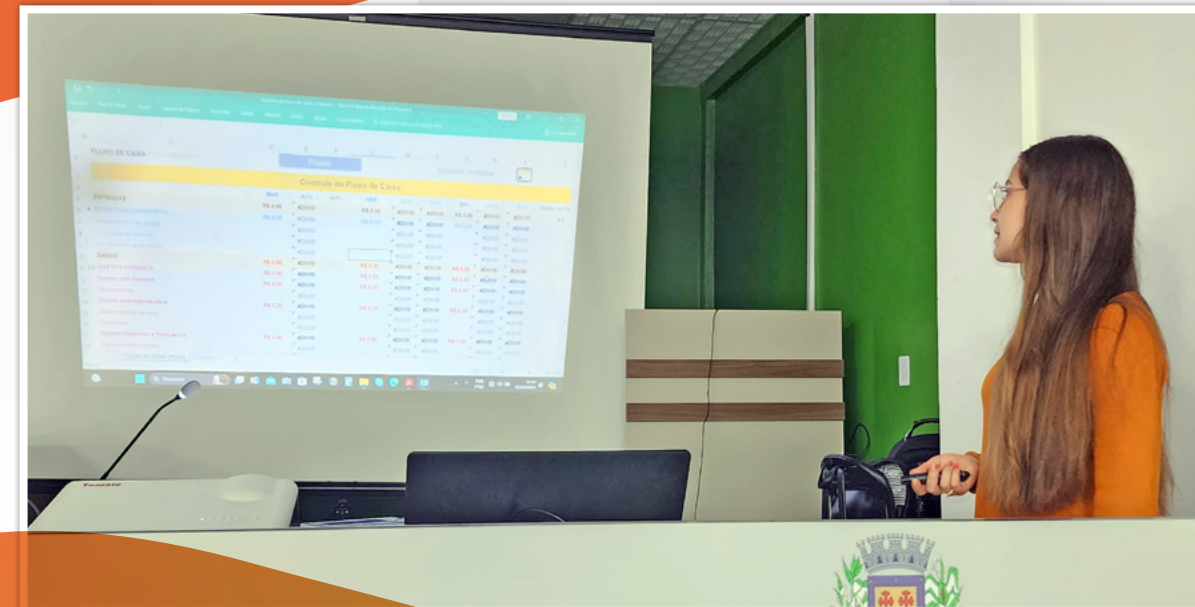
Capacita São Francisco de Assis: qualificação de microempreendedores individuais

PEDROSO, L. S.^[1]; VARGAS, S. G.^[2]; VIEIRA, C. M.^[3]; MENE-
GHEL, M.^[4]

O projeto de extensão “Capacita São Francisco de Assis” teve como objetivo qualificar Microempreendedores de São Francisco de Assis/RS, os quais possuem um importante papel no desenvolvimento local e regional. Metodologicamente, o projeto contou com a colaboração de *stakeholders* do poder executivo municipal e da Câmara de Vereadores de São Francisco de Assis. Foram feitas reuniões, visitas *in loco*, divulgação em rádio e mídias sociais, bem como realização de oficinas. Os docentes do Instituto Federal Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul, com auxílio de estudantes de administração, ministraram oficinas temáticas de Licitações, Direito do Consumidor, Atendimento ao Cliente, Fluxo de Caixa, Educação Financeira e *Marketing* Digital. Tais ações foram norteadas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mais precisamente pelo Objetivo oito, meta três, proposto pela Agenda 2030, que versa sobre “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, na medida em que busca potencializar o empreendedorismo e a economia. A inserção do referido Objetivo no projeto, ao gerar troca de conhecimentos, conecta a academia à comunidade, pois permite a aplicação prática do conhecimento, educa para a responsabilidade social e inovação para a resolução de problemáticas locais. Assim, conclui-se que o Capacita São Francisco



A professora Sabrina
Guimarães de
Vargas e sua aluna
Sara, acadêmica
de Administração,
explanam sobre o
tema Atendimento ao
Cliente.



A acadêmica de
Administração, Lariane
dos Santos Pedroso,
explana sobre o tema
Fluxo de Caixa na quinta
oficina do cronograma.

de Assis, ao unir ensino e pesquisa à extensão, alcançou o seu objetivo de capacitar os Microempreendedores Individuais, impactando empreendedores do ramo da beleza, da panificação, de mercados, além de autônomos em áreas diversas e trabalhadores desses estabelecimentos. Portanto, tais ações de extensão demonstram sua importância, pois proporcionam o aprimoramento de habilidades técnicas e pessoais de todos os envolvidos no projeto e, assim, contribuem para a melhoria do trabalho e da geração de renda, o que promove desenvolvimento local e regional e, conseqüentemente, impulsiona a economia.



[1] **Lariane dos Santos Pedroso**, bolsista voluntária, acadêmica de Bacharelado em Administração do IFFar – *campus* SVS.

[2] **Sabrina Guimarães de Vargas**, servidora docente do IFFar – *campus* SVS (Coordenadora).

[3] **Cristiano Martins Vieira**, servidor docente do IFFar – *campus* SVS (colaborador).

[4] **Marcia Meneghel**, servidora docente do IFFar – *campus* SVS (colaboradora).

Incubação social no IFFar

– *Campus São Vicente do Sul: o caso Sabores da Terra*

PEDROSO, L. S.^[1]; ANÉSE, R. R.^[2]

A Incubadora Social do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi instituída conforme a Resolução n.º 014/2020 do seu Conselho Superior (Consup). No *campus* São Vicente do Sul, localiza-se um de seus núcleos, que é responsável por estimular, capacitar e qualificar empreendimentos sociais. Em sua primeira ação, o Núcleo de Incubação Social do IFFar (ISIFFar) – *campus* São Vicente do Sul desenvolveu um projeto de extensão com um grupo de cinco trabalhadoras rurais, associadas da Associação dos Pequenos Produtores do Loreto, localizada no interior do município de São Vicente do Sul. O intuito era profissionalizar e expandir a produção de panificados, anteriormente realizada em suas residências, fato que coincide com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Metodologicamente, a resolução norteou a atuação do núcleo e do grupo incubado. Além disso, realizaram-se reuniões com os membros do núcleo, docentes e discentes, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul (Emater-RS) e o grupo, o que caracteriza a observação participante. Durante a produção, ocorreu a avaliação sensorial e visual dos produtos e o controle de qualidade dos processos, visando a atender aspectos sanitários e de mercado. O grupo utilizou a



Retrata o trabalho do grupo incubado na padaria do *campus*. Momento em que as massas de pães são processadas no cilindro industrial



Retrata o trabalho do grupo incubado na padaria do *campus*. Momento em que são introduzidos os pães no forno industrial

estrutura da padaria do *campus* e recebeu instruções sobre as receitas e o manuseio de equipamentos industriais. Dessa forma, o núcleo de incubação demonstra uma considerável importância para o desenvolvimento do grupo da padaria do Loreto, principalmente, em relação às questões administrativas. Nesse sentido, o aprendizado adquirido na padaria do IFFar, com equipamentos industriais e insumos, aproxima o grupo da realidade a ser enfrentada no futuro, quando estiverem trabalhando na própria agroindústria Sabores da Terra. Portanto, este projeto proporcionou interação, estimulando a construção de conhecimento teórico e prático para o grupo pré-incubado, para professores e para alunos das áreas de gestão e alimentos.



[1] *Lariane dos Santos Pedroso, aluna participante (curso de Bacharelado em Administração).*

[2] *Rogério Reolon Anése, servidor docente e presidente do Núcleo da ISIFFar (Coordenador).*

